

WWW.SOBRAPAR.COM.BR

EDIÇÃO 03 ANO III AGOSTO 2014

EM FACE

Uma publicação do Hospital Sobrapar Crânio e Face

Nesta edição:
Balço Social 2013

35 ANOS

Hospital é referência nacional

GRANDES CIRURGIAS

Benefícios às crianças com Síndrome de Apert

BULLYING

Projeto previne discriminação e violência





CAMPANHA INSTITUCIONAL

17 Novo vídeo comemora aniversário do hospital

CAPACITAÇÃO

18 Sobrapar oferece residência em cirurgia plástica e em cirurgia craniofacial



ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO

04 Hospital comemora 35 anos como referência mundial

INVESTIMENTOS

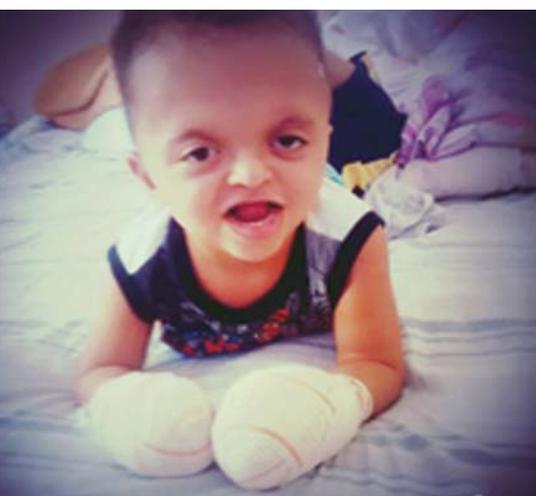
10 Novos equipamentos para procedimentos de alta complexidade

INTEGRAÇÃO SOCIAL

27 Bullying é discutido em escolas públicas

30 COMO AJUDAR

31 BALANÇO SOCIAL 2013



ATENDIMENTO EM REDE

21 Projeto esclarece às maternidades da RMC sobre tratamentos

PROGRAMA PSICOPEDAGÓGICO

23 Pacientes participam do projeto "A escola no hospital"



GRANDES CIRURGIAS

12 Tratamento muda vida de bebês com Síndrome de Apert

SUSTENTABILIDADE

13 Bazar representa 15% da receita



EM FACE é uma publicação do Hospital Sobrapar Crânio e Face

Conteúdo Editorial

Ana Carolina Silveira, Ana Heloísa Ferrero, Márcia França, Vera Raposo do Amaral

Projeto gráfico e Editoração

Criação logo da revista: C&M Propaganda

Fotos

Sobrapar Arquivo, Alexandre Suguimoto, Giancarlo Giannelli

Marketing/Comunicação

Márcia França - marcia@sobrapar.org.br

Assessoria de Imprensa e Revisão dos textos

Carol Silveira Assessoria de Comunicação - imprensa@carolsilveira.com.br

Jornalista Responsável

Ana Carolina Silveira - MTB 18.542

Impressão

Gráfica Silvamarts

Capa

Ana Clara Magalhães (à direita) e sua prima Letícia Grazieli

SOBRAPAR - Sociedade Brasileira de Pesquisa e Assistência para Reabilitação Craniofacial | CNPJ 50.101.286/0001-70 | Fone: +55 19 3749-9700 – Av. Adolpho Lutz, 100 – Cidade Universitária – Campinas-SP – 13083-880 | E-mail: sobrapar@sobrapar.org.br | Site: www.sobrapar.org.br | DIRETORIA EXECUTIVA: Presidente de Honra: Sr. Abraham Kasinsky (in memoriam) | Presidente da Diretoria Executiva: Profa. Dra. Vera Lucia Adami Raposo do Amaral | Vice-Presidente: Dr. Cassio Eduardo Adami Raposo do Amaral | 1ª Secretária: Sra. Francisca Maria Balbo Messias | 2ª Secretária: Dra. Maria Angélica Barreto Pyles | 1º tesoureiro: Sr. Nelson Raulik | 2º Tesoureiro: Sr. Nelson Bolzani | CONSELHO DELIBERATIVO: Presidente: Dra. Enéa Caldato Raphaelli | 1ª Secretária: Sra. Marlene Fernandes Raulik | 2ª Secretária: Profa. Vera Bonturi Bolzani | Membros: Dr. Álvaro César Iglesias | Dr. Claudinê Pascoetto | Profa. Edna Giacomeni Camacho | Sr. Francisco Sellin | Sr. Johannes Kärcher | Dr. Romeu Santini | CONSELHO FISCAL: Dr. Geraldo Bolsonaro Messias | Dr. Nelson Antonio Pereira Camacho | Dr. Thomaz Rinco | Suplentes: Sr. Luís Renato de Lima Oliveira | Dr. Sylvino de Godoy Neto | Dr. Tadao Mori.

Dr. Celso Luiz Buzzo

Diretor Técnico Médico
CRM 62919-SP / RQE 83267

EDITORIAL

Uma grande obra começa com um sonho

Caro leitor,

Chegamos à terceira edição da Revista Em Face e nosso objetivo, com as próximas páginas, é comemorar os 35 anos do Hospital Sobrapar. A data é um marco para todos nós desta importante instituição, fundada em 1979 pelo saudoso cirurgião plástico professor doutor Cassio Menezes Raposo do Amaral.

Sabemos que toda grande obra como esta começa com um sonho. Para alguém que idealiza um projeto não basta sonhar, é preciso transformar em realidade esse anseio. Nem todos são capazes de aglutinar esforços e pessoas para concretizar o sonho, que deve ser importante o suficiente para que outros o abracem. E sonhar, aglutinar e realizar representavam a capacidade máxima do nosso fundador.

Tudo começou pouco a pouco e evoluiu muito. Hoje, nosso hospital tornou-se indispensável nessa área de saúde, que compreende a cirurgia plástica reconstrutora e todo o conjunto especializado no tratamento que visa à recuperação global de quem nasceu ou adquiriu uma anomalia craniofacial. São anos de serviços competentes e humanizados, pensando no bem estar de quem precisa deles.

O hospital também é um oásis de conhecimento e avanço científico, onde promovemos a formação de profissionais para a continuidade do trabalho. E nossos profissionais aprimoram-se em suas áreas, ampliando os benefícios aos pacientes que passam pelo longo tratamento. O número de médicos evoluiu, com novas especialidades agregadas à equipe de cirurgiões plásticos, anestesistas e intensivistas, como neurocirurgiões e ortopedistas. Contratamos profissionais para as equipes multidisciplinares, como psicopedagogas e ortodontistas que se somaram a outras especialidades afins.

Já de olho nos próximos 35 anos, o que perseguimos desde já para conquistar um futuro cada vez mais promissor é evoluir sempre com as novas tecnologias, sendo parte do desenvolvimento delas. Na infraestrutura, continuaremos a perseguir a ampliação, sem esquecer a necessidade da sustentabilidade do hospital para que ele se perenize.

Além disso, precisamos manter a credibilidade da instituição junto à sociedade e fazer-se conhecer por ela, pois somos uma organização privada de interesse público. No envolvimento da comunidade ganhamos força e vitalidade.

Nesta edição, confira as ações desenvolvidas ao longo deste ano, dentro e fora da instituição.

Boa leitura!

Vera Raposo do Amaral
Presidente do Hospital Sobrapar





Hospital completa 35 anos como referência nacional

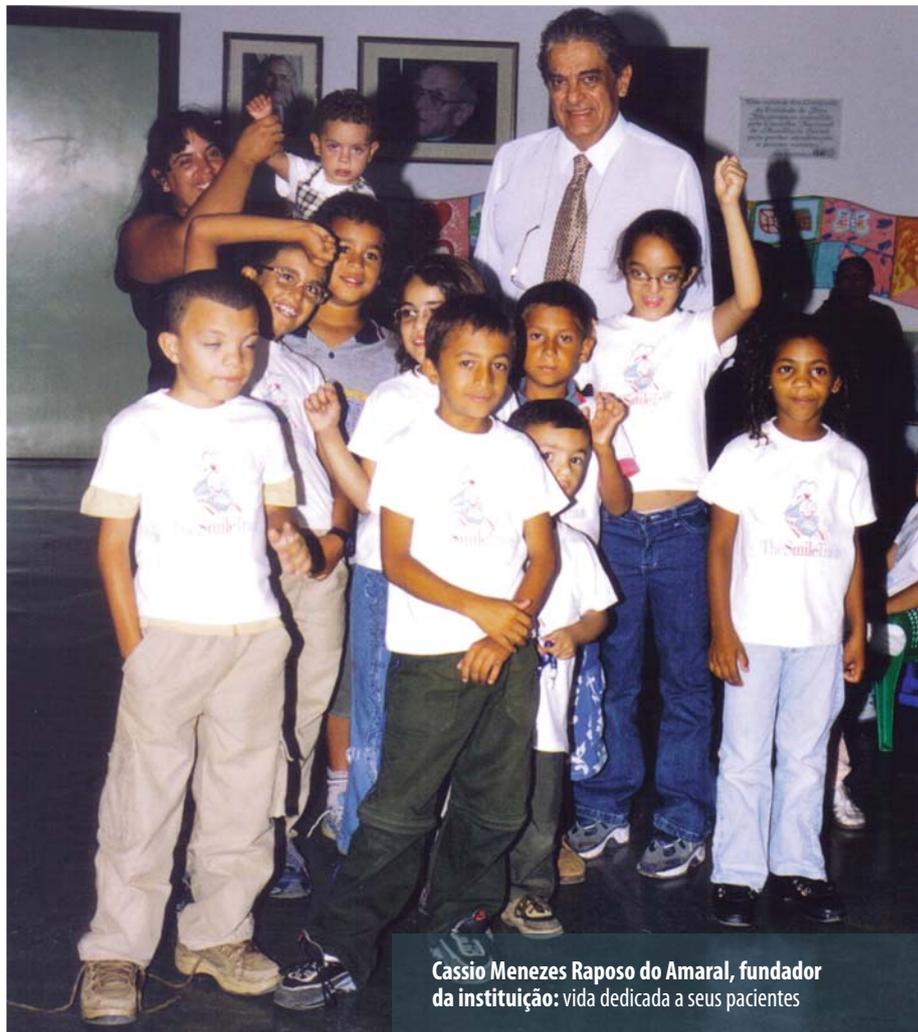
Sobrapar, pacientes e colaboradores: juntos fazem a
mesma história

Ao longo de 35 anos de existência, já foram atendidas mais de 12 mil pessoas e realizadas cerca de 17 mil cirurgias no Hospital Sobrapar Crânio e Face, instituição filantrópica referência nacional no tratamento de pacientes com deformidades craniofaciais congênitas ou adquiridas. Aproximadamente 300 mil atendimentos aconteceram nesse período. Uma parte dos que começaram o tratamento no início das atividades da instituição ainda é acompanhada pela equipe multidisciplinar, em função do longo caminho de cuidados necessários para trazer qualidade de vida e recuperar a autoestima dos pacientes.

É por conta do tempo de tratamento que a história do hospital funde-se com a de muitos de seus pacientes e também com a de colaboradores que conhecem a trajetória da instituição desde que ela teve início, em 1º de março de 1979, pelas mãos do cirurgião plástico professor doutor Cassio Menezes Raposo do Amaral. Esse é o caso de Laíde Nunes da Silva, de 40 anos, operada por ele quando



Laíde Nunes da Silva com o filho Douglas: ambos passaram por cirurgias

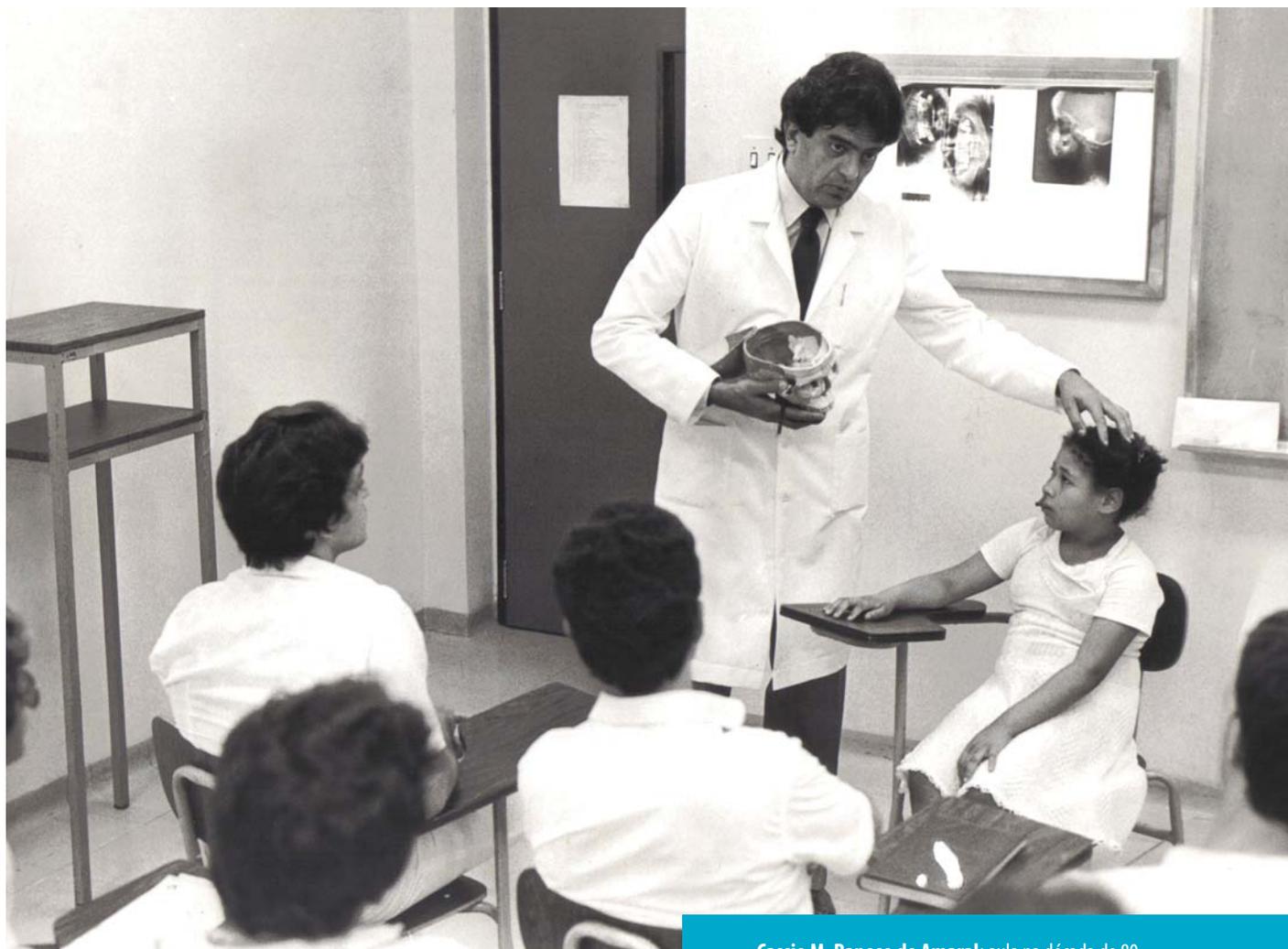


Cassio Menezes Raposo do Amaral, fundador da instituição: vida dedicada a seus pacientes

tinha 12 anos de idade. “Conheci Dr. Cassio quando eu estava com 8 anos de idade e ainda nem tinha o hospital. Foi quando o meu pai me trouxe do Mato Grosso, onde morávamos, pois os hospitais lá não tinham recursos para cuidarem do meu caso. O Dr. Cassio estudou o meu caso, a Síndrome de Crouzon, que ainda não era conhecida pelos médicos. Foram quatro anos para descobrir essa síndrome com a qual eu nasci e só então ele pôde me operar. Eu já tinha 12 anos e Dr. Cassio me disse que estava na idade

limite para a operação, pois o meu rosto já estava ficando bastante deformado. E fui operada por ele no Hospital Irmãos Penteados”, lembra Laíde, que retornou para o Mato Grosso com o pai após a cirurgia.

Tempos depois, a equipe do Hospital Sobrapar procurou por Laíde para realizar o acompanhamento. “Nessa época, eu já estava casada e com dois filhos ainda bebês. Inclusive, a minha filha chama-se Cassiana em homenagem ao Dr. Cassio, pelo muito que ele fez por mim. Hoje, ela está com 19 anos e o meu



Cassio M. Raposo do Amaral: aula na década de 80

filho Douglas, com 17." Quando a encontraram no Mato Grosso e souberam que Laíde já tinha filhos, a equipe do Hospital Sobrapar pediu-lhe que retornasse a Campinas para tratar das crianças porque as duas também tinham a Síndrome de Crouzon, que compromete o desenvolvimento craniofacial. Uma pessoa com essa anomalia tem 50% de risco de transmiti-la a seus filhos. "Foi o próprio Dr. Cassio quem operou a Cassiana quando ela tinha 8 anos de idade. Mas não deu

tempo de ele operar o Douglas, pois quando o meu filho estava com essa idade, o Dr. Cassio já havia falecido. Os filhos dele, o doutor Cesar Augusto e o doutor Cassio Eduardo, fizeram a do Douglas e hoje acompanham o tratamento dele e o da Cassiana. Ela já está linda e não precisará de novas cirurgias, enquanto o Douglas terá que fazer a parte de ortodontia e outra cirurgia."

Desde que foi atendida pelo fundador, Laíde diz que ela e os filhos são sempre muito bem recebidos

no hospital. "Às vezes, quando vou à recepção acompanhando os meus filhos nas consultas com os médicos e os outros profissionais, vejo a foto do Dr. Cassio e fico lembrando da minha época de paciente, quando também fui atendida pela esposa dele, a Dra. Vera (Vera Lucia Adami Raposo do Amaral), que foi minha psicóloga por um tempo. E acabo consolando outras mães que têm filhos com a mesma síndrome que eu, falo que o hospital é especializado em cirurgia

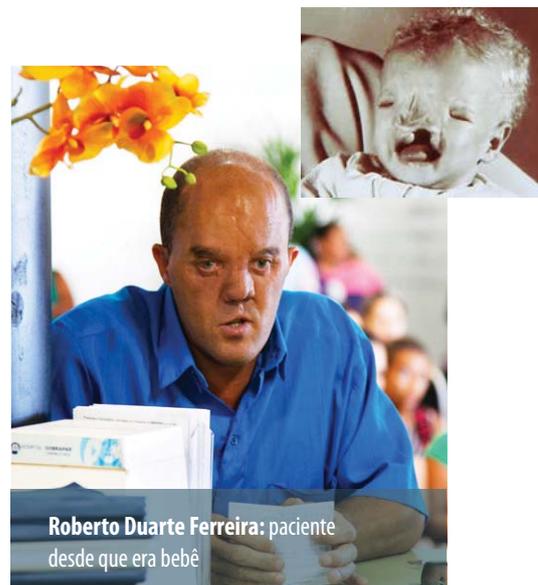


Hospital Sobrapar: mais de 300 mil atendimentos em 35 anos de história

de crânio e face e que as crianças delas estão em boas mãos. Mostro o meu próprio rosto e elas ficam impressionadas com o resultado.”

Aos 38 anos de idade, Roberto Duarte Ferreira é paciente da Sobrapar desde que era bebê. “Fui um dos primeiros pacientes. Minha mãe soube do trabalho da Sobrapar por uma amiga e me levou lá quando eu ainda era um bebê. Já passei por inúmeras cirurgias, todas foram difíceis no começo, mas agora é mais fácil, pois está acabando.

Faltam mais duas: uma no lábio e outra no nariz”, conta. Ferreira afirma que aconselha muitos pacientes a persistirem no tratamento. “Vale a pena, o resultado final é muito bom. Agora, a minha vida está muito melhor, antes eu era rejeitado por quase todos. Nas cirurgias, tive todo o apoio da equipe do hospital, e tenho até hoje essa ajuda, que faz a diferença para nós, pacientes. Gosto muito de todos. Eles conversam comigo, de coração aberto.”



Roberto Duarte Ferreira: paciente desde que era bebê



Conselheiros do hospital

Presente na assinatura da ata de fundação do Hospital Sobrapar, Enéa Caldato Raphaelli é presidente do Conselho Deliberativo da instituição, do qual faz parte desde 1979. Professora e advogada aposentada, foi também vereadora em Campinas entre 1969 e 1972.

“Em 1976, Dr. Cassio me procurou para que planejássemos o estatuto para a formação da SOB RAPAR – Sociedade Brasileira de Pesquisa e Assistência para

Reabilitação Craniofacial, pois éramos amigos desde que ele fazia faculdade e eu pós-graduação, ambos na Unicamp. Depois de muito trabalho da equipe liderada por ele, em 1979 foi constituída essa sociedade, com sua diretoria executiva, conselho deliberativo e conselho fiscal”, lembra Enéa.

Segundo ela, as ações que viabilizaram a formação da sociedade e que garantiram verbas para investir no hospital contaram em várias ocasiões com a sua

participação. “Sempre procurei ajudar o Dr. Cassio, que foi um grande sonhador de coisas boas para as pessoas carentes e para a medicina.” Hoje, como presidente do conselho deliberativo, Enéa está confiante. “Dra. Vera Lúcia Raposo do Amaral, presidente do Hospital Sobrapar, é muito inteligente, correta, trabalhadora e se dedica muito à instituição. Por isso, o futuro do hospital será sempre muito positivo. Há uma nova geração de médicos no local, inclusive os filhos Dr. Cassio e Dr. Cesar, ambos especialistas em cirurgia plástica, e os demais profissionais, extremamente competentes, que garantem a continuidade dos tratamentos de alta complexidade.”

O professor e mecânico geral aposentado Nelson Bolzani, tesoureiro do Hospital Sobrapar, também é um dos mais antigos colaboradores da instituição e amigo de longa data do fundador. “Conheci o Cassio quando ele fazia faculdade de Medicina. Em 1969, eu entrei na Unicamp, onde dava aulas no colégio técnico Cotuca, e, tempos depois, também fui trabalhar no Centro de Tecnologia da universidade, no departamento de Mecânica. Um dia, Cassio apareceu lá e pediu o projeto de um instrumento cirúrgico para realizar operações na parte óssea de seus pacientes. Como eu era da área de execução dos projetos, iniciei a produção do instrumento que ele solicitou. E retomamos nossa amizade assim”, conta.

Segundo Bolzani, quando o



Equipe do hospital na inauguração da nova portaria

amigo ia fundar a Sobrapar em 1979, convidou-o a fazer parte da instituição, que ainda não tinha sede própria, pois o atendimento era feito no consultório médico do cirurgião plástico, na Avenida Brasil. “Fui colaborar como tesoureiro e também continuava a fazer os instrumentos cirúrgicos dos pacientes atendidos por ele que precisavam reconstruir o crânio e a face.” Para o tesoureiro, o trabalho da Sobrapar é especial. “Procuro fazer o meu trabalho voluntário para o hospital com muito carinho. Tenho amor pela Sobrapar e um carinho muito grande pelo Cassio. Quando me pedia

algo, eu desenhava para ele. Fiz um instrumento de expansão óssea em aço inoxidável para que ele pudesse operar uma garota de 12 anos. O caso dessa jovem foi apresentado em um congresso médico nos Estados Unidos e ganhou inúmeros prêmios.”

Outro caso recordado por Bolzani foi o de uma paciente que veio a Campinas do Rio de Janeiro. “Ela iria a óbito porque tinha um tumor ósseo na base do crânio e Cassio me chamou para expor o caso. Eu disse que o instrumento que ele desejava demoraria muito tempo para ser feito. Na verdade, eram cinco instrumentos e tinham que ser produzidos rapidamente porque a moça já estava na UTI. Em poucos dias, fiz tudo. Sei que ajudei muita gente e vejo como estão bem hoje. Outro dia, estava andando no Centro de Campinas

e uma mocinha me chamou, perguntou se eu me lembrava dela e eu disse que ela provavelmente tinha sido minha aluna no Cotuca. Mas não, tinha sido paciente da Sobrapar e lembrava de mim. Quase chorei de emoção ao vê-la.” “A instituição já é reconhecida internacionalmente como uma das mais organizadas da América Latina. De um começo difícil, quando Dr. Cassio atendia no próprio consultório, operando em hospitais que cediam espaço para os pacientes dele, foi uma grande luta para chegar ao que é hoje. As pessoas sabem que tudo o que doam é revertido em melhorias para o atendimento no hospital. Por essa seriedade e resultados, muita gente que eu conheço começa a trabalhar no hospital ou na diretoria, não quer mais sair de lá.”



Enéa C. Raphaelli:
participação na formação
da sociedade



Estação de trabalho de anestesia

Novos equipamentos para procedimentos de alta complexidade

Entre as aquisições deste ano estão digitalizador de raio-X, estação de anestesia de última geração, gasômetro e aparelho para exames auditivos

O Hospital Sobrapar investiu neste ano, até o momento, R\$ 372,75 mil em novos equipamentos para melhorar ainda mais os procedimentos de alta complexidade realizados na instituição. Os recursos são oriundos de emendas parlamentares federais, repassados pelo Ministério da Saúde, com contrapartida do próprio hospital.

Segundo Vera Raposo do Amaral, presidente do Hospital Sobrapar,

as novas aquisições permitem maior qualidade no atendimento aos pacientes e redução de custos operacionais. Entre os equipamentos estão audiômetro clínico, estação de anestesia, aparelho para o Exame do Potencial Evocado Auditivo do Tronco Encefálico (BERA, na sigla em inglês), impedanciômetro, digitalizador de imagens radiológicas e ventilador pulmonar.

A presidente observa que, cada

vez mais, o Hospital Sobrapar busca garantir a própria sustentabilidade. “Essa é uma preocupação constante que norteia as ações de um gestor do terceiro setor. Hoje, a receita proveniente do convênio com o SUS representa 60% de nosso orçamento anual. Outros 40% são obtidos por meio de várias ações, dentre elas as vendas de nosso bazar de usados e outras parcerias. Como hospital de interesse público, buscamos as mais diferentes formas de parcerias



Anelise Sabbag, fonoaudióloga:
atendimento avalia necessidade do paciente

para atender nossa demanda.”

Ao longo dos 35 anos da instituição, a presidente lembra que um dos principais acontecimentos na Sobrapar foi o montante de R\$ 2 milhões a fundo perdido que o hospital recebeu do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no ano do falecimento do fundador Cassio Menezes Raposo do Amaral. Os recursos permitiram a reforma e a modernização das instalações, que já tinham 15 anos, e a substituição do mobiliário e equipamentos. “Foram reformados todos os banheiros, os apartamentos, o centro cirúrgico e a ala dos ambulatórios”.

Hospital aprimora atendimento a pacientes com alterações auditivas

Portadores de anomalias craniofaciais apresentam, normalmente, alto risco para alterações auditivas. Por isso, o Hospital Sobrapar tem atenção especial para perdas auditivas, o que levou os gestores da instituição a incluir entre as aquisições deste ano o aparelho para a realização do Exame do Potencial Evocado Auditivo do Tronco Encefálico (BERA),

usado pela equipe do setor de Fonoaudiologia para avançar na precisão dos diagnósticos realizados. “No caso das anomalias em que as perdas auditivas estão envolvidas, o tratamento possibilita o desenvolvimento da fala, a adaptação escolar e, futuramente, oportunidades de trabalho”, explica Cesar Augusto Raposo do Amaral, cirurgião plástico do hospital.

O BERA é um teste objetivo – que não depende da resposta do paciente – capaz de avaliar a integridade funcional das vias auditivas (nervo auditivo), desde a orelha interna até o córtex cerebral. O exame é indolor e não invasivo e é focado em bebês e crianças, determinando se existe ou não perda auditiva, seu tipo e grau.

A fonoaudióloga Anelise Sabbag explica que o exame complementa a avaliação auditiva. “Os pacientes têm o benefício de um diagnóstico precoce, mais preciso e a possibilidade de reabilitação das funções auditivas antes mesmo que pais ou familiares possam perceber essas alterações. O diagnóstico ocorrerá antes do período de fala ou de ingresso na escola”, completa.

Doação para Irmandade de Misericórdia



Murillo de Almeida, provedor da Irmandade de Misericórdia de Campinas:
doação de equipamentos assegura a qualidade do atendimento ao paciente

Além de investir na própria estrutura o hospital Sobrapar ainda colabora com outras instituições de saúde. Em fevereiro deste ano, por exemplo, o hospital doou itens substituídos na época da modernização de equipamentos realizada com o aporte do BNDES à Irmandade de Misericórdia de Campinas, para serem utilizados no atendimento dos pacientes da instituição e ainda na futura área de tratamento de queimados.

“A solidariedade é a ferramenta mais valiosa que o ser humano pode dispor na contemporaneidade. Temos parceiros solidários e generosos como a Sobrapar nos faz renovar a esperança nos propósitos de uma instituição hospitalar filantrópica no Brasil. A doação generosa dos equipamentos enviados à Irmandade de Misericórdia de Campinas assegura a qualidade do atendimento que nosso paciente merece”, diz o provedor da instituição, Murillo Antonio M. de Almeida. 



**Geralda Maria Santiago
e o filho Hugo**

Tratamento muda vida de bebês com Síndrome de Apert

Atendimento multidisciplinar é fundamental para o desenvolvimento dos pacientes

Ver pela primeira vez o sorriso no rosto de um bebê com três meses e 20 dias de vida. Ou descobrir que o filho, com pouco mais de dois anos de idade, consegue, sozinho, descascar uma fruta. As conquistas aparentemente simples dos pacientes com Síndrome de Apert são vitórias obtidas na luta conjunta das mães, pais e equipe multidisciplinar do Hospital Sobrapar. Resultado de uma mutação genética, a Síndrome de Apert traz a necessidade de várias cirurgias no crânio (que apresenta fusão entre uma ou mais suturas cranianas), mãos e pés com Sindactilia (dedos unidos). “São impressionantes os benefícios que essas cirurgias trazem às crianças”, diz o cirurgião plástico e vice-presidente do Hospital Sobrapar, Cassio Eduardo Raposo do Amaral. “A adesão ao tratamento melhora a qualidade de vida, a interação social, a autoestima e a inteligência das crianças. Esses pacientes tem uma vida significativamente melhor após as cirurgias”, explica o cirurgião plástico. O paciente apresenta cabeça grande, olhos saltados e face posteriorizada, repercutindo na função neurocognitiva, já que as suturas de crânio e face estão fechadas, e também na respiração, mastigação e deglutição. O ideal é que

a criança seja encaminhada ao Hospital Sobrapar logo após o nascimento, sendo que a primeira cirurgia (em torno de três meses de idade) é feita nas mãos. Aos seis meses, ocorre a cirurgia de crânio e, na sequência, aos nove e doze meses, outras intervenções nas mãos. Hoje, muitas mães pesquisam sobre a Síndrome de Apert na internet e acabam chegando à Sobrapar. “Já atendemos entre 40 e 50 casos, ou seja, fizemos cirurgias em cerca de 100 mãozinhas. É provavelmente o maior número de casos no país”, relata Cassio Eduardo. E foi pela internet que Bruna Sabino da Silva, de 23 anos, conheceu a Sobrapar. Ela saiu de São Paulo e levou o pequeno Jefferson da Silva Oliveira Junior, na época com três meses, para uma consulta. Em dez dias, foi feita a primeira cirurgia na mão porque o bebê tinha sindactilia severa. “A partir desse momento, nossa vida mudou”, diz Bruna. Desde que nasceu, Jefferson chorava por sentir dor nas mãozinhas. No mesmo dia da primeira cirurgia, ela viu o filho sorrir, como se estivesse aliviado. Depois, ele passou a segurar objetos. Com um ano e oito meses, fez a cirurgia de crânio. “Seu desenvolvimento melhorou muito. Ele brinca, vai à escola e tem uma vida normal”, comemora.

Bruna participa de um grupo de mães de crianças com Síndrome de Apert no Facebook, denomina do “Sínd de Apert” que aceita também portadores e familiares da Síndrome de Crouzon e Pfeiffer.

Para Geralda Maria Santiago, mãe de Hugo Rafael Santiago da Silva, de Sumaré, a chegada ao Hospital Sobrapar em agosto de 2013, quando o bebê tinha dois anos e meio, foi “um prêmio”. “Dr Cesar (Augusto Raposo do Amaral) me atendeu, explicou o que era a Síndrome de Apert e tirou todas as minhas dúvidas. Pedeu exames e pouco tempo depois, Hugo fez a cirurgia de crânio. Com isso, tudo melhorou: a visão, a respiração, a alimentação. Após três meses da cirurgia, ele já tentava falar. Depois de seis meses, formava palavras, andava e deixou de usar a fralda”, relata a mãe. Ele já fez cirurgias para separação dos dedinhos.

“A sensação é que a Sobrapar me acolheu e mudou a minha vida. Eu não tinha fotos do Hugo quando bebezinho. Após a cirurgia, fiz várias. Pouca gente tem ideia do prazer que é ver seu filho segurando uma fruta e descascando-a para comer, com independência”, afirma Geralda. 🧑‍👧



Bazar representa 15% da receita

Espaço foi idealizado pelo fundador Cassio Menezes Raposo do Amaral para ser um empreendimento social e ampliar a arrecadação da instituição

Como obter recursos para a sustentabilidade do Hospital Sobrapar? Esta foi a questão que norteou a mente empreendedora do professor doutor Cassio Menezes Raposo do Amaral a iniciar um bazar de usados na instituição.

A primeira semente do bazar começou há mais de 20 anos, em uma sala dentro do hospital, na qual se reuniam os itens doados, principalmente roupas e sapatos,

a sustentabilidade financeira da instituição. Hoje, o recurso obtido com a comercialização de usados já representa 15% da receita, mas temos sempre que criar estratégias para melhorar as vendas, pois, a cada ano, o Hospital Sobrapar tem gastos mais elevados”, afirma Adalberto Luiz Balhe, coordenador desse empreendimento social, que atualmente recebe cerca de 250 doações por mês, oriundas de diferentes municí-

espaço com 950 metros quadrados para exposição de móveis restaurados pela equipe do bazar, que tem como lema fazer do objeto descartado por uma pessoa, o desejo de outra.”

De acordo com o coordenador, não haveria o bazar sem os doadores. “Por isso, somos profundamente gratos a eles pelo poder de renúncia. Também somos muito gratos a nossa equipe de colaboradores e a todas as pessoas que adquirem os produtos acreditando na nossa causa. O índice de satisfação dos clientes aumenta a cada dia.”

Atualmente, o Bazar Sobrapar conta com três espaços de vendas: área de computadores, televisores, livros e itens de decoração; área de móveis, eletrodomésticos e eletroeletrônicos sem restauro para quem quiser fazer seu próprio conserto ou restauração; e área para móveis antigos e restaurados. “Somos uma equipe com 28 colaboradores e quatro voluntários – entre motoristas, ajudantes, vendedoras, tapeceiros, marceneiros, técnicos em eletrônica e informática e pessoas que cuidam da triagem das doações.”

Todo item doado ao bazar passa pelo processo de triagem da equipe de funcionários para garantir que os produtos comercializados estejam em bom estado. Aqueles que não podem ser recuperados são devidamente descartados pela instituição, que tem forte preocupação com o aspecto ambiental.

Balhe ressalta que a equipe do bazar ainda hoje tem dificuldades em explicar para alguns clientes que esses espaços beneficentes são para



que eram vendidos à comunidade por um grupo de voluntárias.

Mas, com a expansão das atividades do Hospital Sobrapar, ficou clara a necessidade de se ter um espaço fora do prédio. Em 1995, a Federação das Entidades Assistenciais de Campinas (FEAC) emprestou à instituição o equivalente a R\$ 15 mil, que permitiram a construção de um barracão na área externa.

“O princípio do bazar, desde que ele foi criado, é colaborar com

pios da região de Campinas.

Segundo Balhe, com o falecimento do professor doutor Cassio Menezes Raposo do Amaral em 2005, sua esposa e atual presidente da instituição, Vera Raposo do Amaral, decidiu mudar o conceito do Bazar e promover nova organização e profissionalização dos diferentes setores. “Nessa época, também iniciaram as novas ampliações e a triagem de todos os produtos doados. Em 2012, foi inaugurado o



dar sustentabilidade ao hospital e não áreas de descarte de materiais que não suportam mais qualquer tipo de restauro. “As pessoas doam colchões sem condições de uso, sofás destruídos, guarda roupas sem possibilidade de restauro e temos que dar destino correto a tudo isso. Hoje, de cada dez coletas, quatro não são aproveitáveis. Antes eram seis descartes e estamos nos empenhando em diminuir cada vez mais, pois o custo do descarte correto é alto, mas, no longo prazo, certamente o meio ambiente agradecerá esse trabalho. A madeira, por exemplo, é enviada para fábrica para fazer tapume de obras.”

História de vida

O móvel usado que chega ao bazar, diz Balhe, recebe uma nova “interpretação” da equipe, eliminando as marcas e danos muitas vezes causados pelos cupins e pelo tempo. “Todo móvel participou da história da vida de alguém. Cabe a nós e à equipe de restauradores entendermos o que ele precisa para ser reintroduzido na história de outra família. É necessário fazer o restauro para que o móvel seja inserido no nosso tempo atual, mas preservando sua característica histórica. Em alguns casos, quando as pessoas chegam e olham para o móvel e se encantam por ele, não percebem que ali

estão pedaços de mais de um móvel. É a harmonia do conjunto que despertou o desejo de quem o está adquirindo.”

Recentemente, todas as peças restauradas no bazar passaram a ter o ano desse restauro marcado em cada uma delas. “O que despertou esta ideia foi a doação de uma chapeleira antiga e danificada. Quando desmontamos o suporte do vidro dessa peça, tinha a seguinte frase nela: ‘essa chapeleira foi fabricada em 1927 e restaurada em 1938’. É o que estamos fazendo também. Quem adquirir a peça do nosso bazar encontrará a marca da Sobrapar, dizendo quando o móvel foi restaurado. Um restauro bem feito como o nosso irá durar muitos anos e aguardará fazer parte da história de alguém novamente.”

Objetos contam histórias

“Meu móvel preferido é a penteadeira do século XIX que tenho em meu quarto. Sou amante de móveis antigos e transformei este cantinho em um local sagrado. Pode-se ver sobre ele o oratório oriental à direita, com toda a minha linhagem familiar e os antepassados de meu filho, representada em plaquetas escritas em japonês, onde diariamente faço as minhas orações. Ao lado da penteadeira, fotos de momentos familiares importantes: noivado e casamento de



Márcia Uehara, empreendedora na área de Tecnologia da Informação: depoimento sobre a penteadeira do século XIX que fica em seu quarto venceu o concurso “Seu Móvel, Sua História”

meus pais, nossa família nas décadas de 60/70, meus avós paternos e maternos. A minha penteadeira não serve somente para eu me pentear, mas sim para agradecer e cultivar um passado que, sem ele, minha própria história não seria possível. Não me imagino fazendo tudo isso sem este móvel, pelo aspecto simbólico que ele se tornou: de onde vim, para onde irei!”

Este é o depoimento parcial de Márcia Uehara, empreendedora na área de Tecnologia da Informação que venceu o concurso “Seu Móvel, Sua História”, realizado em 2013 pelo Bazar Sobrapar. Como prêmio, Márcia ganhou R\$300 para gastar no local e trocou o bônus por uma mesinha de centro que precisava para colocar em sua sala de tevê. “Na verdade, fiquei com vontade de levar várias coisas do bazar, que eu ainda não conhecia, mas não pude, pois não tenho espaço em casa para tantos objetos”, explica Márcia, que soube do concurso pela sobrinha e afilhada. “Ela viu na internet, pois já seguia a página da Sobrapar via Facebook, e como sabe que eu



Adalberto Balhe, coordenador do Bazar: hospital recebe cerca de 250 doações por mês

gosto de coisas antigas, me contou e me incentivou a participar.”

A empreendedora diz que, ao vencer o concurso, ficou muito contente porque admira o trabalho do hospital há algum tempo. “E o bazar da instituição tem um trabalho maravilhoso, pois, além de restaurar os móveis doados, emprega muita gente e permite uma receita para manutenção do hospital, ajudando os pacientes. Às vezes, nossa agenda não permite doar nosso tempo para um trabalho voluntário, mas doar um móvel ou adquirir uma peça do bazar já é uma forma de contribuir. Encantei-me com o local em todos os sentidos: com

a organização, as instalações e principalmente com a simpatia e acolhimento das pessoas que lá trabalham. Acredito que isso seja reflexo do amor pelo que se faz e a certeza de participar de um propósito final claro e nobre, que é ajudar pessoas com problemas craniofaciais. Convido amigos a conhecer esta iniciativa fantástica, seja doando ou adquirindo móveis, ou simplesmente visitando o espaço.”

Retorno à família doadora

Lúcia Helena Lahoz Morelli, revisora de livros na Editora da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), adquiriu um sofá

“namoradeira” no Bazar Sobrapar que pertenceu à sua própria família. Ela mesma havia doado a peça ao hospital, por não encontrar um restaurador que fizesse um trabalho adequado ou que cobrasse um preço que ela pudesse pagar pela recuperação do móvel. Para ela, rever e ter o objeto de volta foi um momento “mágico”.

Ela conta que, por trabalhar próxima ao hospital, com muita frequência visita os bazares da Sobrapar, tanto o de roupas, quanto o de livros e o de antiguidades, que considera um “espetáculo”. “Em fevereiro último, eu já havia dado uma passada pelo bazar de roupas e pelo sebo de livros, mas alguma coisa dentro de mim dizia para eu ir até o bazar de antiguidades, pois, quem sabe, o sofazinho de palhinha de meus avós maternos estaria lá naquele dia. Resolvi seguir essa intuição e caminhei para lá. Fui olhando as peças desde a entrada e deparei com ele à venda, restaurado e lindo! Foi uma emoção enorme, meu coração disparou, eu não podia acreditar naquela ‘coincidência’ linda. Fui então conversar com a funcionária do local, contei-lhe minha história e perguntei por quanto ela me venderia a namoradeira que pertenceu ao enxoval da minha avó. Ela me deu um bom desconto e eu pude reaver essa relíquia tão importante para mim e para minha família. Foi um pouco como se meus avós estivessem voltando para casa”, observa Lúcia. 🗣️



Novo vídeo comemora aniversário do hospital

Todo o trabalho foi desenvolvido voluntariamente por um grupo de profissionais solidários à instituição

Para comemorar os 35 anos do Hospital Sobrapar Crânio e Face, um grupo de profissionais solidários produziu um novo vídeo institucional com o tema: “As três faces de um hospital de esperança: assistência, ensino e pesquisa”. O trabalho foi apresentado em abril último a convidados da instituição, durante jantar beneficente realizado no Restaurante Joe & Leo’s do Parque D. Pedro Shopping, em Campinas.

O projeto do vídeo envolveu pacientes, familiares e profissionais da instituição e ainda contou com uma equipe que trabalhou

voluntariamente nas etapas do processo de criação e produção. O roteiro ficou sob a responsabilidade do redator Humberto de Almeida e da C&M Propaganda. A captação de imagens, edição e locução ficaram por conta da produtora Studio Eletrônico, do publicitário Mário Palermo. “Só podemos agradecer pelo carinho e dedicação dos profissionais de talento envolvidos nesse trabalho, que cederam seu tempo e conhecimento para nos propiciar essa bela homenagem”, diz o cirurgião plástico Cassio Eduardo Raposo do Amaral, vice-

presidente do Hospital Sobrapar.

A partir desse vídeo institucional, foi produzido um comercial de 30 segundos para exibição nas emissoras de televisão de Campinas e região, que cederam espaço em seus intervalos de programação para que os telespectadores conheçam mais sobre o trabalho do hospital. “Atendendo pessoas, produzindo e compartilhando conhecimento, cumprimos a missão sonhada pelo fundador: reconstruir a face para reabilitar a vida de milhares de pessoas atingidas por deformidades craniofaciais”, ressalta Cassio Eduardo. 🌐



Cirurgião plástico Cesar Augusto Raposo do Amaral (à direita) e o residente Frederico F. Marques: ampla capacitação

Sobrapar oferece residência em cirurgia plástica e em cirurgia craniofacial

Objetivo é formar novos profissionais capazes de realizar estas cirurgias em outros locais do país

Além de um atendimento de ponta, a missão da Sobrapar é promover ensino e pesquisa de qualidade. E uma das possibilidades de ensino na instituição é a residência médica. Desde 1985, o hospital mantém o curso de residência em cirurgia plástica e, neste ano, passou a oferecer também o de cirurgia de craniofacial.

Segundo o cirurgião plástico Cesar Augusto Raposo do Amaral, a cirurgia craniofacial é uma subespecialidade da cirurgia plástica. “Um grupo de cirurgiões plásticos que fazia cirurgia craniofacial criou a Associação Brasileira de Cirurgia Plástica Craniobucomaxilofacial. Com isso, o Ministério da Educação (MEC) instituiu a área de atuação de cirurgia craniomaxilofacial

e conseguimos o credenciamento neste ano. Os candidatos para a residência em cirurgia craniofacial são os que atuam nas especialidades de cirurgia plástica, cabeça e pescoço e otorrino”, explica.

Para a residência em cirurgia plástica o hospital recebe a cada ano dois novos residentes, em três anos de curso. “Muitos residentes são de outros Estados. Quando acabam sua formação, querem voltar para seu Estado e dar início à sua carreira. Aqui, nossos residentes aprendem em profundidade sobre a área craniofacial. O objetivo da residência em cirurgia craniofacial é promover formação para que novos cirurgiões sejam capazes de realizar estas cirurgias em outros locais do País”, diz Cesar Augusto.

De acordo com Cesar Augusto, fazer uma residência como a oferecida no Hospital Sobrapar traz um bom diferencial para os cirurgiões plásticos. “Nosso programa de residência instrumentaliza os novos profissionais a se capacitarem de forma ampla e profunda. Estas competências abrem campo e contribuem para o sucesso dos futuros cirurgiões plásticos independentemente de onde forem estabelecer suas práticas futuras”.

Residente

Graduado em Medicina na cidade de Catanduva (SP), Danilo Chammas fez dois anos de residência em cirurgia geral e em janeiro de 2015 concluirá no Hospital Sobrapar mais três anos de residência médica



Danilo Chammas, residente do Hospital Sobrapar: atual formação traz segurança para operar ao sair da instituição

em cirurgia plástica. “Tive dois preceptores que haviam feito residência aqui no hospital. Quando tentei fazer esse curso pela primeira vez, fiquei em terceiro lugar, mas somente existem duas vagas. Passei na residência oferecida em Santos, mas saí de lá e fui estudar para tentar novamente o curso em Campinas. Fiz o exame outra vez e deu certo. Foi uma grande satisfação passar nessa residência porque, se não tivermos uma boa base de cirurgia reconstrutora, não podemos fazer a estética de forma eficiente. No Hospital Sobrapar, há uma gama variada de coisas para ver, é um dos poucos serviços que tem craniofacial junto com plástica geral. E o volume de cirurgias é superior ao de hospitais maiores. Hoje, são 32 serviços de cirurgia plástica credenciados no Estado de São Paulo pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica”, observa o médico.

De acordo com ele, o primeiro ano de residência na instituição foi o mais difícil até o momento. “Estava acostumado com outro hospital, onde o ritmo era mais lento. Os primeiros três meses foram de adaptação, depois entrei no esquema, tratando de outras patologias que não costumamos ver na faculdade. Praticamente passei a aprender do zero, pois não sabia o protocolo dos tratamentos. Hoje, tenho bastante segurança no que faço, procuro estudar, prestar atenção nos chefes, avaliar as condutas corretas e que condizem com a literatura.”

Ao se formar nesse curso, Chammas afirma que pretende trabalhar com cirurgia plástica e craniofacial no interior de São Paulo ou em outro Estado. “No interior, é bem gostoso viver, vou tentar juntar qualidade de vida com o trabalho. A área craniofacial é um diferencial. E sempre haverá

paciente. Também é preciso uma boa relação médico-paciente, para que ele se sinta seguro com você. Minha formação me dá segurança para operar quando eu sair daqui.”

O residente antecipa que também pensa em fazer mais um ano complementar de estudos, ao terminar o curso. “Após terminar mais essa complementação, pretendo estudar, publicar trabalhos, participar de congressos. Já tenho um trabalho publicado na Revista Médica Brasileira sobre melanoma e outro sobre enxerto osseoalveolar na revista da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, além de pelo menos 15 trabalhos apresentados em congressos. Não se pode deixar de lado a área de pesquisa, por mais que a cirurgia e o ambulatório ocupem tempo. É preciso estar atualizado. Todas as áreas de cirurgia plástica são excelentes e todas me interessam.” 

Indaiatuba sedia evento realizado pela Sociedade Brasileira de Fissuras Lábio Palatinas

Entre os dias 19 e 20 de setembro de 2014, a atenção dos especialistas em fissuras e anomalias craniofaciais estará voltada para o Brasil. Mais exatamente para a cidade de Indaiatuba, na Região Metropolitana de Campinas, onde acontecerá o 6º Congresso Brasileiro de Fissuras Lábio Palatinas e Anomalias Craniofaciais realizado pela Sociedade Brasileira de Fissuras Lábio Palatinas (ABFP), sob o patrocínio da Fundação Smile Train e organizado pelo Hospital Sobrapar. O evento, que já é referência no setor, reunirá alguns dos mais eminentes profissionais do país e do mundo, entre eles Henry K. Kawamoto Jr., Anthony Wolfe e David Matthews.



Congresso
Brasileiro de
Fissuras Lábio
Palatinas
e Anomalias
Craniofaciais

O Congresso será no Vitória Hotel Convention Indaiatuba (Avenida Presidente Vargas, 3041, Vila Vitoria II, em Indaiatuba). As inscrições podem ser feitas pelo site www.sobrapar.org.br



A assistente social Ana Beatriz Bortolansa Pacagnella: equipe visitou 13 maternidades e hospitais da região

Projeto esclarece às maternidades da RMC sobre trabalho no hospital

Objetivo foi orientar profissionais dessas instituições da Região Metropolitana de Campinas para que conheçam os tratamentos realizados

O Setor de Serviço Social do Hospital Sobrapar realizou entre agosto e dezembro do ano passado o projeto "Prevenção, esclarecimento e encaminhamento para tratamento das Fissuras Lábio Palatinas na rede de Saúde de Campinas e Região Metropolitana". A equipe de assistentes sociais visitou nesse período 13 maternidades e hospitais de Indaiatuba, Santa

Bárbara D'Oeste, Itatiba, Pedreira, Nova Odessa, Americana, Cosmópolis, Hortolândia, Paulínia, Monte Mor, Jaguariúna e Sumaré, orientando os profissionais dessas instituições sobre o trabalho especializado nessas anomalias, oferecido há 35 anos pela Sobrapar, em Campinas.

"O projeto foi criado com objetivo de estabelecer uma rede entre o Hospital Sobrapar e as maternidades

sobre a questão de prevenção e de tratamento das fissuras lábio palatinas e outras anomalias craniofaciais complexas na região Metropolitana de Campinas. Promoveu o conhecimento dos profissionais de saúde sobre a doença e o seu tratamento; estruturou ações que garantirão atendimento mais adequado aos bebês e suas famílias; proporcionou socialização e estreitamento de rede



Trabalho da equipe multidisciplinar: instituição especializada no tratamento das fissuras lábio palatinas e outras anomalias craniofaciais complexas

com os profissionais, principalmente o serviço social, sobre a prevenção e o meio para encaminhamento para o tratamento”, explica a assistente social Ana Beatriz Bortolansa Pacagnella.

Segundo ela, a fissura lábio palatina, também conhecida como lábio leporino, é uma anomalia congênita caracterizada pela abertura no lábio superior de um ou dos dois lados, acompanhada ou não de fissura no palato (céu da boca). “Estima-se que esta anomalia seja uma das mais frequentes entre os recém-nascidos no país e sua incidência na população em geral é de um para 650 bebês nascidos vivos. As consequências da fissura lábio palatina vão além dos problemas funcionais e estéticos podendo, também, acarretar má nutrição, problemas na denteição e no desenvolvimento da fala, além de problemas sócio psicológicos.

Portanto, esta condição exige atenção interdisciplinar especializada nas áreas de assistência social, cirurgia plástica, otorrinolaringologia, odontologia, fonoaudiologia e psicologia. A falta de informação pode levar os pais ou os responsáveis a não iniciarem e acompanharem o tratamento completo dessa deformidade. O tratamento é feito por um período longo, devendo ter seu início ao nascimento, pois quanto mais tardio é o tratamento, mais complexo se torna o processo de reabilitação.”

Deformidades adquiridas

Não são apenas os pacientes com deformidades congênitas que podem ser atendidos pelo Hospital Sobrapar. A instituição recebe e trata também vítimas de acidentes que resultam em traumas no crânio e/ou na face. Esse é o caso de Vitória

Maria Furian Araújo, de 11 anos, atendida em 18 de novembro do ano passado pela equipe multidisciplinar, depois que sofreu um acidente em Monte Mor, onde reside com os pais.

De acordo com a mãe da menina, a dona de casa Andréia Aparecida Furian, Vitória foi atropelada por um carro em alta velocidade enquanto andava de bicicleta na calçada de casa e quebrou o maxilar. “Ouvimos uma freada na rua e em seguida ela apareceu na nossa cozinha de casa toda ensanguentada e desmaiou. No hospital de Monte Mor disseram que não podiam operá-la, que tinha que ser em outro lugar. Eu não conhecia o Hospital Sobrapar antes do acidente, foi a assistente social do hospital de lá quem nos orientou sobre essa instituição de Campinas. Fui muito bem atendida e a minha filha muito bem tratada”, conta Andréia. 🏥



Helena Diez Castilho, responsável pelo Departamento de Psicologia: projeto abrange também a orientação aos pais

Pacientes participam do projeto “A Escola no Hospital”

Equipe de psicopedagogos busca melhorar o desempenho escolar de crianças e jovens com dificuldades de aprendizagem, resultantes da própria doença ou de condições sociais e psicológicas

O projeto “A Escola no Hospital” foi implantado em fevereiro deste ano pelo Hospital Sobrapar e já atende 58 pacientes. O objetivo desse programa é melhorar o desempenho escolar de pacientes com dificuldades de aprendizagem, resultantes da própria doença ou de condições sociais e psicológicas. Além de trabalhar para

o enriquecimento do repertório básico de aprendizagem, o projeto abrange também a orientação aos pais e à escola, com a meta de esclarecer sobre a doença e o tratamento e desenvolver estratégias para melhorar a relação entre o paciente e o ambiente escolar.

“Dessa forma, há um círculo de apoio que vai além dos atendi-

mentos interdisciplinares, focando o desempenho escolar, reforçando a alfabetização, prevenindo o abandono e o fracasso escolar”, explica a psicóloga Helena Diez Castilho, responsável pelo Departamento de Psicologia do Hospital Sobrapar. Segundo ela, para realizar esse trabalho, primeiramente é feita uma avaliação dos pacientes para



Elaine e a filha Emanuelle: notas aumentaram com atendimento no programa

entender a queixa e identificar quais fatores estão contribuindo para as dificuldades de aprendizagem, que podem ser desde quadros neurológicos e/ou psiquiátricos; defasagem entre o repertório individual e o nível de exigência escolar; condições temporárias ou eventuais, como mudança de escola ou residência e problemas familiares específicos; e até transtornos de aprendizagem ou falhas no sistema educacional. "Se identificada a necessidade de acompanhamento psicopedagógico, faz-se um planejamento de intervenção individual ou em grupo." Os procedimentos utilizados variam segundo a necessidade de cada aluno e, entre as possibilidades está em construir material que proporcione uma história de sucesso na realização das atividades.

No trabalho de orientação aos pais, procura-se tornar explícitos os direitos e deveres das crianças; ensinar a estabelecer limites e uma rotina organizada; como supervisionar as atividades dos filhos; dosar adequadamente compor-

tamentos de proteção e incentivo à independência; proporcionar um ambiente adequado para o estudo; estabelecer interações positivas; demonstrar afeto; promover diálogo; apresentar nível de exigência compatível com o desempenho da criança; incentivar o brincar; e ainda interessar-se pela vida do filho. "Isso porque muitos pais têm dificuldade de auxiliar e acompanhar a criança em sua vida escolar por causa da falta de escolaridade e de condições socioeconômicas precárias, precisando trabalhar diversas horas e investindo pouco tempo com ela em seu dia-a-dia."

No encontro com educadores, o objetivo é fornecer informações sobre as anomalias craniofaciais e todas as facetas que envolvem o tratamento. "Também visa instrumentalizar esses profissionais para que possam promover a cooperação entre as crianças e a aceitação das diferenças, evitando que concepções errôneas interfiram na qualidade do ensino."

Demanda dos pacientes

O projeto "A Escola no Hospital"

reedita um programa iniciado em 1990, logo após a inauguração do hospital, mas interrompido por falta de financiamento. No ano passado, foi elaborado novamente, a partir de demandas dos próprios pacientes. "Nos últimos anos, temos observado um aumento no número de queixas em relação ao desempenho e comportamento das crianças na escola. O Serviço de Psicologia, criado pela Dra. Vera Lúcia Adami Raposo do Amaral (presidente do hospital), já contava com um apoio psicopedagógico aos pacientes, mas a procura aumentou significativamente e não estávamos conseguindo dar conta da demanda. Geralmente, as queixas que recebemos são de que as crianças não estão conseguindo corresponder ao que se espera delas. Muitas são marginalizadas ou mesmo reconhecidas como incapazes, embora a maioria das anomalias não seja acompanhada de limitações cognitivas ou motoras. A criança é identificada como portadora de um problema e passa a ser tratada como tal, não levando em conta outros aspectos importantes como a realidade escolar, social, cultural e econômica no qual está inserida."

Crianças portadoras de deformidades craniofaciais, explica Helena, costumam vivenciar situações aversivas na escola em função da face atípica. "Muitas se queixam de zombarias, isolamento, chacotas e até agressão verbal e física. Simulta-

neamente a esse quadro, nos deparamos com escolas pouco preparadas para lidar com esta população e pais pouco envolvidos com a questão de aprendizagem de seus filhos. Isso faz com que apresentem comportamentos de esquivas da escola, desinteresse escolar, dificuldades sociais e de aprendizagem. Além disso, nossos pacientes precisam se submeter a um tratamento longo e complexo. Na maioria das vezes, o tratamento exige consultas frequentes e eventuais cirurgias, por isso os pacientes se ausentam por mais períodos da escola quando comparados à população comum. Essa ausência prejudica ainda mais a absorção adequada do conteúdo e vínculos com a escola, aumentando as dificuldades de aprendizagem.

Helena reforça que essas são algumas particularidades dessa população que precisam ser atendidas. “O direito à educação é assegurado pela Constituição Federal Brasileira de 1988, como um dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade para que toda a criança se desenvolva, sendo preparada para o exercício da cidadania e qualificada para o trabalho. Entendemos que também somos responsáveis pela educação de nossos pacientes e que este é um aspecto fundamental para a sua reabilitação global.”



Valdira Aquino dos Anjos Novais, com o filho Vinícius: melhora escolar com a participação no projeto de psicopedagogia

Pedido de ajuda

A dona de casa Elaine Muniz Nogueira dos Santos, mãe da paciente Emanuelle Nogueira dos Santos, de 9 anos, que frequenta a instituição desde bebê para o tratamento da fissura lábio palatina, foi uma das pessoas que solicitou que a filha participasse do atual programa de psicopedagogia. “Eu pedi porque achei que ela precisava de ajuda na escola. Antes de abrir essa oportunidade no hospital, cheguei a levar a Emanuelle a uma psicopedagoga fora da instituição, mas não deu certo. Agora, ela faz o atendimento no hospital em grupo, às terças-feiras, e, individualmente, a cada 15 dias, às segundas-feiras. E tem sido bom para ela, já sente melhoras na escola, as notas aumentaram. A maior dificuldade dela é em português e a Maria Regina, a psicopedagoga que atende nesse projeto, trabalha isso com ela, por meio de jogos.”

Emanuelle frequenta o 4º ano

de uma escola estadual no Jardim Santo Antonio, em Campinas. “Ela entrou lá no ano passado e tirou notas baixas nessa época porque veio de uma escola mais fraca, do bairro que moramos, onde estava desmotivada. Nessa atual escola, há mais trabalhos pra fazer, é um ritmo mais puxado e ela está se adaptando. Ela já passou por várias cirurgias, e, por enquanto, não teve problemas em faltar na escola por esses procedimentos, já que foram feitos perto do período de férias.”

Vinícius dos Anjos Novais, de 9 anos, frequenta o projeto de psicopedagogia desde o início deste ano, por indicação da própria equipe do Hospital Sobrapar. “Ele tinha dificuldades na maioria das matérias. A professora disse que ele já melhorou em sala de aula. Se o programa do hospital for estendido para outros anos, eu gostaria que ele continuasse. Ele frequenta a instituição desde os 15 dias”, diz a mãe Valdira Aquino dos Anjos Novais.



Maria Regina Soriano Valente da Silva: uma das psicopedagogas contratadas para o atendimento a pacientes na instituição

Fundação Prada patrocina projeto pedagógico

A Fundação Prada, parceira da Sobrapar há muitos anos, é patrocinadora do projeto “A escola no hospital” possibilitando a compra de materiais escolares, como materiais gráficos, livros, testes psicológicos, além de eletrônicos, como notebook, tablets, televisão, aparelho de som e jogos psicopedagógicos. “Os recursos também viabilizaram a contratação de duas psicopedagogas, Maria Regina Soriano Valente da Silva e Mariana Valente Teixeira da Silva, e o treinamento e a capacitação dos profissionais responsáveis, visando à melhoria na assistência prestada. Atualmente, além das duas psicólogas responsáveis pelo Serviço de Psicologia – que sou eu e a Marina Macedo –, a equipe do programa de psicopedagogia conta com duas psicopedagogas e duas estagiárias”, diz Helena Diez Castilho.

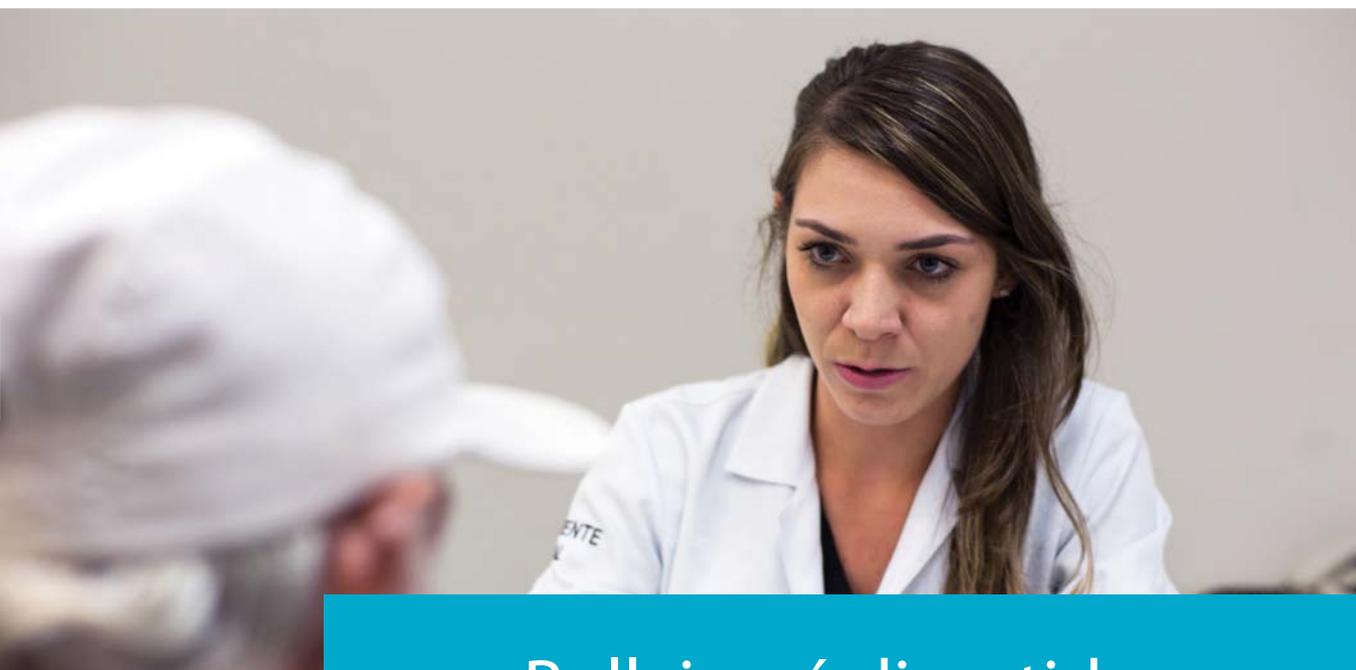
Esses recursos ainda permitirão a ampliação neste ano do programa de psicopedagogia, no qual o projeto “A escola no hospital” está inserido. “Em 2013, 20 crianças e

adolescentes foram acompanhados, semanalmente ou quinzenalmente, pelo programa de psicopedagogia, com duração média de 70 minutos por sessão. A meta este ano é ampliar para 70 o número de usuários atendidos, assim como alcançar maior eficiência nos métodos e ações realizadas. Vale ressaltar que também é necessário realizar um trabalho de orientação com a família e a escola. Foi justamente para suprir essa demanda que aumentamos o quadro de profissionais e estamos formando grupos terapêuticos e de orientação.”

A pedagoga e psicopedagoga Maria Regina, que atua na área educacional há 30 anos, participa do projeto “A escola no hospital” desde o seu início, em fevereiro último. “Minha função é auxiliar as crianças em suas dificuldades escolares, interferindo positivamente na ação do aprendiz. O projeto busca uma melhora não só nas atividades acadêmicas e rendimento escolar, mas também na autoestima dessas crianças, quando sentem que são capazes de aprender. As crianças são encaminhadas para o projeto

por meio das psicólogas ou dos outros profissionais do hospital que as atendem e percebem suas dificuldades. Algumas crianças são encaminhadas pelos pais, que, ao tomarem conhecimento do projeto e cientes das dificuldades dos filhos aderem ao acompanhamento pedagógico”, conta Maria Regina.

Mariana, psicóloga e psicopedagoga que também atua desde o início desse projeto, realiza a avaliação psicopedagógica dos pacientes para identificar as dificuldades, definir estratégias para a intervenção e, então, estruturar os atendimentos, fornecidos semanal ou quinzenalmente. “São propostos atendimentos psicopedagógicos individuais, atendimentos pedagógicos grupais, treino de habilidades sociais em grupo e grupo de orientação de pais. Tudo isso permite compreender e propor ações diante das dificuldades escolares, buscando auxiliar tanto o paciente como a família. A execução do projeto é muito importante para atender às demandas advindas do contexto escolar”, ressalta. 🧠



Luana Paula Zancheta, assistente social: foram contemplados quase 630 crianças e adolescentes de nove escolas que aderiram ao projeto

Bullying é discutido em escolas públicas

Um dos objetivos do Hospital Sobrapar é prevenir a discriminação às crianças e adolescentes com deformidades craniofaciais e evitar riscos de evasão escolar

Entre julho de 2013 e dezembro último, 627 crianças e adolescentes de nove escolas públicas da região Norte de Campinas participaram do projeto “Protegendo crianças e adolescentes com deformidades craniofaciais do bullying: família e escola, crianças e adolescentes unidos pela integração social”, desenvolvido pela equipe de assistentes sociais do Hospital Sobrapar. O objetivo do projeto foi prevenir a discriminação e a violência junto à crianças e adolescentes com deformidades craniofaciais que são pacientes do hospital, evitando riscos

de evasão escolar.

“Durante esse trabalho foram realizadas ações agregadoras nas escolas, com o objetivo de obter respostas de cooperação e tolerância em relação às diferenças e convivência cívica entre pares”, explicam as assistentes sociais da Sobrapar, Ana Beatriz Bortolansa Pacagnella e Luana Paula Zancheta. Segundo elas, o projeto teve como órgão financiador o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) de Campinas, por meio do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

(FMDCA), e contou com o apoio de diretores e educadores das escolas públicas, atingindo crianças e adolescentes entre 3 e 18 anos de idade.

“Em 2013, fizemos um levantamento dos nossos pacientes dessa faixa etária que frequentam escolas públicas – tanto municipais quanto estaduais – na região Norte de Campinas e, a partir disso, convocamos os pais por carta e nos reunimos com eles para apresentar o projeto. Em paralelo, visitamos as escolas desses pacientes para falar sobre o trabalho e, a pedido dos diretores, estendemos o atendimen-

to a todas as classes de alunos das escolas que aderiram ao projeto.”

A escola cedeu o espaço às profissionais do Hospital Sobrapar, colocando educadores e coordenadores à disposição para as atividades socio-educativas em grupos, em um evento único na escola ou em dois dias, dependendo do tamanho das turmas.

Primeiramente, a equipe discutia o conceito bullying junto aos alunos para checar se sabiam o que era isso. “Tínhamos várias respostas, desde que eram hostilizados por serem apontados como orelhudos até uma aluna que começou a chorar porque era chamada de gordinha pelos colegas. Bullying não sofre somente aquele que tem deformidades no rosto, mas aqueles que têm a cor da pele diferente do grupo ou seguem uma opção sexual contrária à esperada pela sociedade etc. Uma das atividades levadas à escola foi trabalhar a história do patinho feio. Os que desenhavam o patinho feio e triste comentavam mais a respeito. Verificamos também que as crianças falam mais sobre bullying do que os adolescentes.”

Para Ana Beatriz e Luana, o bullying é um tema que ainda precisa ser muito discutido pelas escolas. “Existe a vontade do hospital em dar continuidade ao projeto, mas isso dependerá de novos aportes financeiros de parceiros. No entanto, já ajudamos as crianças que sofrem a demonstrar o que sentem. Algumas escolas, inclusive, ficaram mais atentas aos nossos pacientes depois do projeto, assim como os educadores em relação a seus alunos.”



Educadora participante do projeto é paciente do hospital

Em uma escola participante do projeto, a equipe do Hospital Sobrapar conheceu a pedagoga Danielle Everlyn Goudinho de Moraes, que havia sido paciente da instituição quando criança, pois nasceu com uma fissura labial. Durante a atividade sobre bullying com os alunos da Creche Mãe Luiza, essa educadora contou à turma de sua classe a própria experiência, pois sofria com a discriminação de colegas.

Conforme Danielle, o projeto desenvolvido pelo Hospital Sobrapar nas escolas abordou um tema “extremamente interessante”, pois tratou sobre as diferenças e como lidar com o “diferente”, sem discriminar.

com o outro sem colocar estereótipos, estar junto sem discriminar, fez pensar sobre o nosso próprio comportamento, nossa conduta diante de situações diversas, no trabalho, nas escolas, entre amigos, e assim por diante. Fez refletir sobre como a sociedade ainda possui atos discriminatórios sobre o que julga diferente daquilo que é dito como ‘normal’ ou padrão”, observa a pedagoga. Para ela, se cada pessoa pudesse parar para pensar rapidamente sobre a própria conduta, talvez a sociedade tivesse um real chance de mudar o padrão e passar a ser mais acolhedora, mais consciente, mais humana.

Danielle cita que já presenciou um episódio de bullying em sua própria turma de alunos, em 2010. “Nessa sala, uma criança surda chegou à



Danielle Everlyn Goudinho de Moraes: pedagoga sentiu na própria pele o que é ser vítima de bullying diariamente

aula e todas as outras começaram a olhar e achar estranho, pois a mesma possuía um aparelho auditivo que a ajudava a ouvir alguns ruídos, mas não pronunciava nenhuma palavra, apenas se comunicava por sinais. Alguns alunos apelidaram a criança. Imediatamente, tomei uma atitude para que essa situação ofensiva não se prolongasse. Fui atrás de ajuda por meio dos livros e cursos, para desenvolver um projeto que atingisse toda a turma e assim reverteresse a situação para algo acolhedor e não discriminatório. O projeto deu super certo, tanto que todas as crianças da sala e de outras da escola começaram a se interessar pela Libras, que é a Língua Brasileira de Sinais, e outras curiosidades que deram margem a outros projetos educativos.”

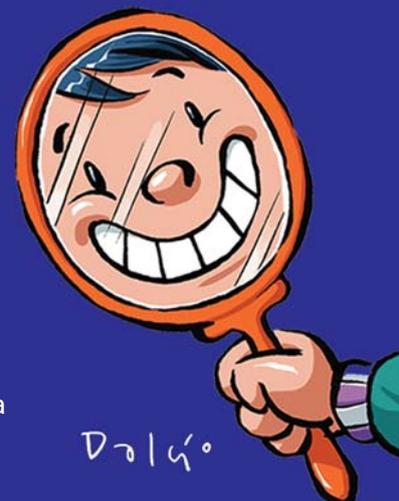
A pedagoga diz que lida com a questão do bullying junto aos alunos de forma tranquila. “Procuro colocar cada situação que eles trazem em sala de aula de forma que não vire algo ‘de outro mundo’. Para que entendam que todos somos diferentes, que cada pessoa é única, com suas particularidades, e que, apesar de nossas diferenças, ninguém faz nada sozinho, todos têm algo para contribuir independente da sua forma física, condição social etc.”

Danielle sentiu na própria pele o que é ser vítima de bullying diariamente, sem poder contar com o acolhimento da escola durante esses episódios. “Na minha idade escolar, quando eu estava com 6 anos de idade, sofri discriminação por ser ‘diferente’, já que eu nasci com lábio leporino. Os colegas de sala começaram a caçoar, falavam que eu tinha usado droga apenas de um lado, por isso que meu nariz era mais baixo um lado que o outro. Essa situação acontecia todos os dias em que eu ia para a escola. Comecei a chorar e a falar para minha mãe que não queria mais frequentar a escola. Minha mãe sempre me dando conselhos e me incentivando com elogios. Falando o quanto eu era perfeita, que ninguém era igual a ninguém, que cada pessoa é única e que todos tínhamos defeito, e que se eu quisesse fazer com que os colegas de sala parassem com aquela discriminação eu teria que, primeiramente, me aceitar como eu era, que ao longo do tempo

eles iriam ver que eu não iria dar ouvidos e iriam parar. E foi o que aconteceu, comecei a ver as qualidades que eu tinha, me aceitei como eu era e segui em frente. Já na escola, nunca nenhum professor me procurou para saber como eu estava me sentindo nem fez questão de parar aquela situação ofensiva dentro da sala de aula.”

Segundo ela, esse tema ainda é pouco desenvolvido nas escolas. “Acredito que, tanto dentro quanto fora das escolas, a maioria das pessoas tenta camuflar o que ocorre. Infelizmente, estamos em uma sociedade que ainda vive dentro de padrões e, o que sai desse senso comum, torna-se algo assustador”, analisa a pedagoga, que hoje, aos 29 anos, voltou ao Hospital Sobrapar para dar continuidade ao processo cirúrgico, pois quando bebê fez apenas os lábios e agora realizou a cirurgia do nariz.

“Sou paciente com muito orgulho.” Kaiki César Cavalcanti de Oliveira, de 10 anos, é um dos pacientes que participa do projeto sobre bullying no hospital, sendo atendido pela equipe de psicologia e do serviço social. “Desde que começou nesse atendimento, seu comportamento melhorou 100%. O Kaiki era muito nervoso. Agora, está mais calmo, graças a Deus. Na escola, está ótimo, não recebo nenhuma reclamação da professora. Está tirando sempre boas notas. Espero que continue assim”, diz a mãe do garoto, a empregada doméstica Eliana Maria Cavalcanti. 🧑🏻‍🦧



Doações em Dinheiro

O Hospital Sobrapar é uma entidade reconhecida como Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal. Sendo assim, é possível que todas as doações em dinheiro para a entidade sejam deduzidas do lucro operacional da empresa, até um limite de 2%. Após a comprovação da doação, a SOBRAPAR emitirá recibo para os trâmites legais.

Adote uma Cirurgia

A maioria dos pacientes necessita passar por mais de um procedimento cirúrgico ao longo do tratamento para sua total reabilitação. Participe adotando uma cirurgia:

- Cirurgia médio porte - R\$ 3.500,00
- Cirurgia grande porte - R\$ 20.000,00

Seja um contribuinte periódico

Pessoa Física ou Jurídica pode ser contribuinte periódico do Hospital, com a doação de qualquer quantia em dinheiro.

Depósito em conta

Banco Santander 0033 – Agência 3910
C/C 13000163-7
SOBRAPAR - CNPJ 50.101.286/0001-70

Boleto Bancário

O boleto pode ser emitido online pelo site www.sobrapar.org.br ou entre em contato pelo telefone (19) 3749 9700 ramais 262 ou 221.

Caso necessite de recibo, enviar comprovante com a solicitação para marketing@sobrapar.org.br

Destine seu imposto de renda

Pessoa Jurídica ou Física pode destinar parte do seu Imposto de Renda devido a uma entidade assistencial, via FMDCA – Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Após a confirmação de recebimento das destinações, o FMDCA repassa 80% do valor para a entidade escolhida pelo contribuinte e 20% fica com o Fundo.

Formas de destinação

	DESTINAÇÃO DO IR	TIPO DA DECLARAÇÃO
Pessoa Física	Até 6%	Completa
Pessoa Jurídica	Até 1%	Lucro Real

Como fazer

- 1 Acessar o site <http://fmdca.campinas.sp.gov.br>
- 2 Fazer o cadastro e preencher o formulário. Lembre-se de indicar a SOBRAPAR como entidade a ser beneficiada;
- 3 Imprimir o boleto bancário gerado online;
- 4 O recibo será enviado pelo FMDCA, via correio, após o pagamento do boleto. O recibo será seu comprovante para dedução do IR a ser entregue no ano seguinte ao da destinação.

Revista Em Face – seja um patrocinador

Revista institucional, com periodicidade anual, foi lançada em 2012 em comemoração aos 33 anos do Hospital SOBRAPAR Crânio e Face, com a finalidade de divulgar a instituição, os tratamentos realizados, a prevenção a doenças congênitas e adquiridas, além de histórias apaixonantes de pacientes, parceiros e doadores. Divulgue sua marca e ajude o Hospital a reabilitar vidas!

Bazar da Sobrapar

A sua colaboração é muito importante, seja na compra dos produtos ou por meio da doação de objetos e materiais. Podemos retirar as doações em sua casa, mediante agendamento!

Funcionamento: De segunda à sexta-feira - das 8h às 17h; aos sábados das 8h30 às 13h

Facebook: www.facebook.com/bazardasobrapar

Telefone: (19) 3749-9709 / 3289-4465

E-mail: bazardasobrapar.org.br

Mais informações sobre como ajudar:

(19) 3749 9700 ramal 262 ou
marketing@sobrapar.org.br

Veja outras formas de ajudar
no site www.sobrapar.org.br

BALANÇO SOCIAL

2013



HOSPITAL | **SOBRAPAR**
CRÂNIO E FACE



O HOSPITAL

01 de março de 1979 – Fundação da SOBRAPAR – Sociedade Brasileira de Pesquisa e Assistência para Reabilitação Craniofacial. Início dos atendimentos à população carente na Clínica de Cirurgia Plástica do Prof. Dr. Cassio M. Raposo do Amaral, na Av. Brasil, em Campinas/SP.

• **1980 a 1982** – Instalação da SOBRAPAR nas dependências do Hospital “Álvaro Ribeiro”

• **1982 a 1990** – Passa a funcionar nas Cruzadas das Senhoras Católicas, com a colaboração do Padre Santi Capriotti

• **17 de fevereiro de 1990** – Inauguração da sede própria do Hospital Sobrapar

• **2005** - Morre o fundador – Prof. Dr. Cassio M. Raposo do Amaral (1943 – 2005) Dra Vera Raposo do Amaral assume a presidência do Hospital

Figura jurídica

Pessoa Jurídica de direito privado e fins não-econômicos, reconhecida como de utilidade pública nos âmbitos Municipal, Estadual e Federal, certificada como Entidade Beneficente de Assistência Social na área da saúde - CEBAS e é cadastrada no CMDCA - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.



Áreas de atuação

Atua na área de assistência à saúde nas especialidades de cirurgia plástica reconstrutora e cirurgia craniomaxilofacial, nas áreas interdisciplinares e em ensino e pesquisa.

Usuários

Pacientes, usuários do SUS - Sistema Único de Saúde, de todo o Brasil, portadores de deformidades craniofaciais congênitas ou adquiridas, resultantes de traumas, tumores ou outras condições, em situação de vulnerabilidade sócio-econômica.

Estrutura

Dezenove leitos, centro cirúrgico com 3 salas, UTI com 2 leitos,



recuperação pós anestésica com 5 leitos, farmácia, central de materiais, esterilização e expurgo, ambulatórios com 9 salas, ortodontia com 7 equipamentos completos, exames de audiometria e nasofaringoscopia, estúdio fotográfico, brinquedoteca, sala de vídeo conferência.

Recursos humanos

73 funcionários, 30 prestadores de serviços, 12 voluntários

• Missão

Reabilitar pessoas com deformidades craniofaciais, integrando-as à sociedade e promovendo o bem-estar através da atuação interdisciplinar de qualidade, ética e humanizada.

• Visão

Ser uma instituição de referência nacional e internacional com auto sustentabilidade.

• Valores

Qualidade

Manter sempre o pioneirismo e excelência na assistência, ensino e pesquisa.

Evolução

Ser agentes da evolução tendo como foco o paciente, familiares, profissionais e colaboradores.

Responsabilidade Social

Buscar a integração do ser humano, respeitando a sua individualidade, ambiente e comunidade.

Sustentabilidade

Promover um ambiente colaborativo, apoiando objetivos, transformando em ações e gerando uma gestão autosustentável.

Ética

Acolher de forma ética e humana, promovendo o respeito mútuo entre colaboradores e pacientes.

Áreas de atuação

Assistência

Atendimento médico interdisciplinar à população em situação de vulnerabilidade sócio-econômica, portadora de deformidades de crânio e face, tendo como finalidade prevenir, detectar e prestar atendimento precoce, para sua reabilitação e reintegração na sociedade.

Ensino

Formação de profissionais nas áreas de cirurgia plástica, ortodontia, fonoaudiologia, psicologia e demais especialidades envolvidas na reabilitação craniofacial. Incentivo e orientação à formação de novos núcleos de assistência no país.

Pesquisa

Investigação de novos métodos para prevenção, diagnóstico e tratamento relacionados à cirurgia plástica reparadora e às áreas interdisciplinares.

Tratamentos

Os tratamentos são realizados por uma equipe interdisciplinar, adotando sempre postura ética e humanizada, visando a reabilitação do paciente e a sua inserção

na sociedade como um cidadão ativo e participativo. A equipe é composta por: cirurgiões plásticos, neurologista, anestesistas, intensivistas, otorrinolaringologistas, geneticista, fonoaudiólogos, ortodontistas, ortopedista, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeuta, enfermeiras e nutricionista.

Tipos de tratamentos realizados

- Fissura Lábio Palatina (Lábio Leporino)
- Fissura Rara de Face
- Fibrodisplasia Óssea Temporal
- Craniossinostose Síndromica (Síndromes de Crouzon, Apert, Pfeifer e Saethre Chotzen)
- Craniossinostose não Síndromica
- Traumas de Face
- Microtia (reconstrução de orelha)
- Querubismo
- Seqüelas de Tumor de Pele e Tumor Ósseo
- Micrognatia (mandíbula subdimensionada)
- Sindactilia (reconstrução dos dedos da mão)
- Seqüelas de queimaduras

Programas sociais

Em 2013 foram desenvolvidos:

- ▶ Projeto co-financiado pela Secretaria Municipal de

O ANO DE 2013

Atendimentos e Cirurgias

	2011	2012	2013
Atendimentos Ambulatoriais	22.050	16.231	20.478
Cirurgias Realizadas	1.070	1.155	1.105

Atendimentos Ambulatoriais por Setor

SETOR	2011	2012	2013
Cirurgia Plástica	7.800	7.463	6.997
Serviço Social	2.244	2.440	3.032
Psicologia	4.044	1.438	3.552
Fonoaudiologia	4.168	1.503	3.173
Ortodontia	2.650	2.159	2.635
Otorrinolaringologia	636	537	759
Anestesiologia	508	691	330



Cidadania, Assistência e Inclusão Social de Campinas, na área programática de serviços complementares para atendimento à pessoas com deficiência, para resgatar vínculos familiares e realizar acompanhamento e monitoramento sistemático de pacientes e seus familiares que apresentem fragilidades circunstanciais e emergenciais. Teve como objetivo, também, garantir a adesão ao tratamento e acompanhar as famílias, evitando o abandono do tratamento e comprometimento com a reabilitação integral a longo prazo.

► Projeto "Protegendo as crianças e adolescentes com deformidades craniofaciais do bullying: família e escola, crianças e adolescentes unidos pela integração social"

► Projeto "Prevenção, esclarecimento e encaminhamento para tratamento, das fissuras lábio palatais na rede de saúde de Campinas e região Metropolitana".

► Projeto "A escola no hospital: uma perspectiva para crianças com dificuldades de aprendizagem".

Programa de humanização hospitalar

Atividades de humanização do atendimento hospitalar foram realizadas com um programa de brinquedoteca, internação assistida, visitas e apoio emocional aos pais no período de internação hospitalar.

Outras ações como preparação dos pais e das crianças para a cirurgia ou para procedimentos invasivos, como a nasofaringoscopia, foram realizadas pela equipe do Setor de Psicologia, juntamente com os médicos ou demais membros das equipes envolvidos nos procedimentos. Tais ações visaram diminuir o nível de ansiedade e medo, tornando o paciente mais cola-borativo e participante de seu tratamento. Estas ações foram de extrema valia para os casos tratados no hospital que, em sua grande maioria, necessitam de mais do que um procedimento cirúrgico e outros exames invasivos.

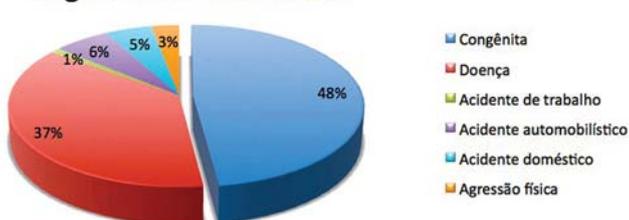
Visitas recebidas

Nacionais

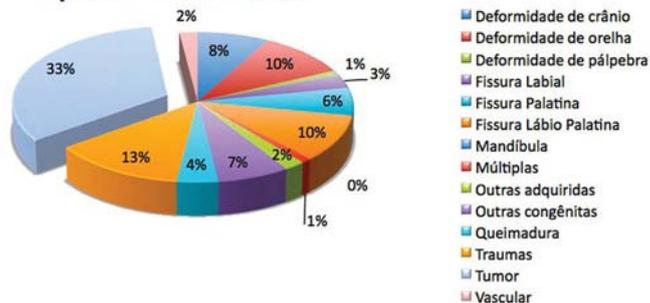
- Julia Barradas Petroni de Senzi – Departamento de Gestão Social da FEAC – 25 de março
- Colégio Adventista de Paulínia – 15 de abril
- Milla Torres e Bianca Pinheiro – Acadêmicas em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas, visita à Central de Material – 03 de outubro
- Ana Lucia Teixeira Pinto e Bruno Morisson - Visita de Avaliação aos Programas de Residência Médica,

ESTATÍSTICAS

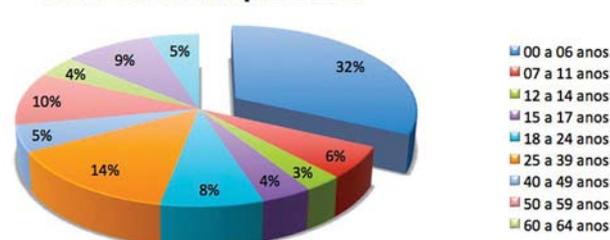
Origem das Deformidades



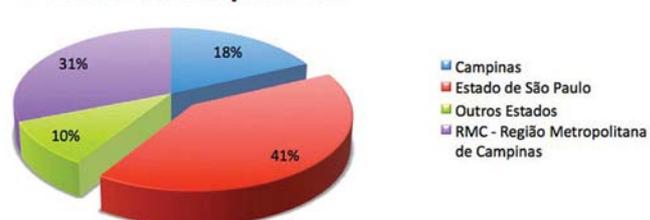
Tipos de Deformidades

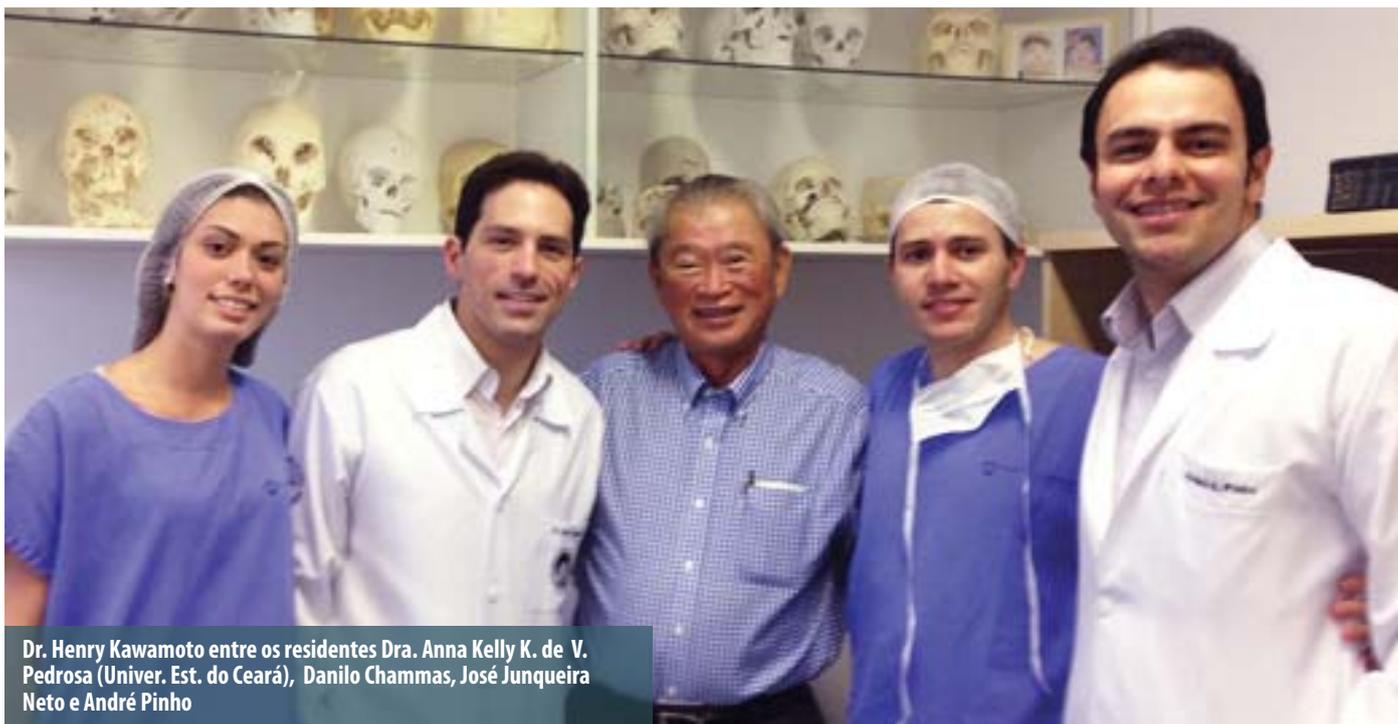


Faixa etária dos pacientes



Procedência dos pacientes





Dr. Henry Kawamoto entre os residentes Dra. Anna Kelly K. de V. Pedrosa (Univer. Est. do Ceará), Danilo Chammas, José Junqueira Neto e André Pinho

pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional de Residência Médica – 16 de outubro

- Alphenz – 28 de outubro e 04 de novembro
- Marcia Leal e Maria Tereza Kersul – Itaú BBA – 08 de novembro
- Tania Maria Kanashiro, Andréa Kanashiro, Iris Regina R. de Sales, Maria Carolina M. Bottesi, Tathiane V. Paris, Andreza Rodrigues e Olga Maria Buckman – AFISSORE – Associação de Fissurados Lábio Palatais de Sorocaba e Região – 25 de novembro
- Maria Cristina A. Pereira – 21 de novembro
- Deputado Paulo Freire – 10 de dezembro

Internacionais

- Rolf Leeven e Silvia Leeven – 25 de março
- Dr. Henry K. Kawamoto – 18 de outubro

Campanhas e Comemorações

- Semana da Páscoa - março
- Campanha 0500 – SOBRAPAR, Hospital de Esperança - Junho
- Semana de Festa Junina - Junho
- Evento “Um Sorriso para a Vida” – Dia do Dentista - Outubro
- Semana do dia das Crianças – Outubro
- Festa de Natal aos pacientes – Dezembro

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Origem

FONTES	2011	2012	2013
Sus	56%	56%	52%
Smile Train	4%	2%	2%
FEAC	2%	2%	2%
Destinação IR (FMDCA)	4%	5%	6%
Nota Fiscal Paulista	1,3%	3%	6%
Doações Pessoa Física	2,5%	1%	0,5%
Doações Pessoa Jurídica	13%	6,5%	8%
Outras Doações	16,2%	24%	22,5%
Secretaria da Saúde	1%	0,5%	1%



Parceiros e apoiadores

- Ágape Brasil
- Agência Soma Criativa (Humberto Almeida)
- Aksell Química
- Alibra Ingredientes
- Alice Cruvinel Macedo
- Almir Reis
- Ana Beatriz Bortolansa Pacagnella
- ASA Alumínio
- Banco Itaú BBA
- Berenice Vieira
- Brismaq
- Bruno Orsini
- Biblioteca Central UNICAMP
- Carmen C. Prado de Burgos Rohr
- Carolina Vespoli
- Caroline Capriolli
- Ceia Achcar
- C&M Propaganda
- CEASA Campinas – Banco de Alimentos
- Claudete
- CPFL – Companhia Paulista de Força e Luz
- Colégio Porto Seguro
- Colégio Vivendo e Aprendendo
- Confeitaria Romana
- Contribuintes mensais
- Coral Cantoras da Luz
- CWTP Advogados Associados
- Criansaúde
- Daniel Paganotti
- Daniela Machado
- Deputado Guilherme Campos
- Deputado Paulo Freire
- EAC – Escola Americana de Campinas
- Editora Lamônica/Revista Dr. Faz Tudo
- E.M.S. Pharma
- EPTV
- Etna
- Estação Fit Academia
- Estrutura Tendas
- Espel - Elevadores Especializados Ltda
- Espinafre Comunicadores
- FACAMP
- Fátima Fruet
- Fernanda Malfatti
- FEAC – Federação das Entidades Assistenciais de Campinas
- FNAC – Shopping D. Pedro
- FMC Química
- Fundação Educar DPaschoal
- Fundação Itaú Social
- Fundação Prada de Assistência Social
- Giancarlo Giannelli (Fotógrafo)
- Grupo de Terço “O Santo Rosário de Maria”
- Guilherme Gongra
- Helena Castilho
- I.C.A.N.P. Dandrea
- Isadora Reis
- Irmãos Pacagnella
- João Ricardo Turquetto
- Jonas Donizette
- Jornal Correio Popular
- Jô Castellano
- José Roberto
- Juliana Ferreira
- Kärcher Lavadoras de Pressão
- Lateinamerika Zentrum
- Luis Alberto Dias
- Luis Gonzaga Dias
- Marcela Pires
- Maria Isabel Torres de Oliveira Santos
- Medley S/A Indústria Farmacêutica
- Merial Saúde Animal
- Miguel Moreira e Mina Leão
- Miracema Nuodex
- Mislene Cristina D. Leite e Amigos
- MTZ Eventos
- Nortel Eletrônicos
- Norma Vieira
- OBA Hortifruti
- Oral-B
- Patrícia Maldonado
- Paulo Strahler
- Plínio Fotografe
- Plotagem & Cia Gráfica Rápida
- PST Electronics
- Rádio CBN Campinas
- Rádio Educativa
- Rádio Nova Brasil FM
- Raiz Aquecedores
- Raízen Combustíveis
- RAC – Rede Anhanguera de Comunicação
- Regina e Rodolfo Rohr
- Renata Georgetti
- Restaurante Joe&Leo's (Carlos Américo)
- Revista Absoluta
- Ricardo Chamon
- Romana Confeitaria
- Rotary Indaiatuba (Eduardo Lopes)
- Rubens de Souza
- Sabic Plásticos
- Sinais Publicidade
- Sindicato dos Metalúrgicos de Itatiba
- Silvia Maria Track
- Smile Train
- Studio Eletrônico
- 3M do Brasil
- Studio Eletrônico
- SUS – Sistema Único de Saúde
- Tenda Atacado
- Tirol
- Tetra Pak
- Uniodonto
- VCG Engenharia
- Vera Orsini
- Vera Afonso Ferreira
- Zingaro Marinho
- Wilson P. Ferreira Junior

Ensino

Residência Médica

Cirurgia Plástica

A Residência Médica em Cirurgia Plástica “Prof. Dr. Cassio Menezes Raposo do Amaral” é credenciada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP). O curso de residência médica em Cirurgia Plástica e Reconstructora do Hospital Sobrapar tem duração de 03 anos e abre inscrição anual para a seleção de 2 novos profissionais. Após a conclusão do curso o médico recebe o título de Especialista em Cirurgia Plástica. A Residência Médica tem foco predominante nas deformidades faciais e corporais (traumas, tumores e congênitas), além de realizar cirurgias estéticas através da Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Medicina (FDTMed), contemplando uma formação global e adequada em Cirurgia Plástica. As normas da residência estão em conformidade com os preconizados pelo MEC e pela SBCP. O requisito básico para se candidatar a residência é ter realizado residência em Cirurgia Geral em serviço credenciado pelo MEC com duração mínima de dois anos. O Hospital Sobrapar possui 6 residentes distribuídos em 3 anos, 2 para cada ano.

Cursos Regulares

VII Curso Anual de Cirurgia Plástica do Hospital Sobrapar e X Curso para Residentes de Cirurgia Plástica; Curso de Psicologia da Saúde Educação Continuada da equipe de Enfermagem durante o ano de 2013.

Títulos e distinções

Cirurgia Plástica

Cassio Eduardo Adami Raposo do Amaral

Concorreu ao prêmio na Galeria de Pesquisas em Cirurgias Reconstructoras com o trabalho “Síndrome de Parry-Romberg: uma nova escala de severidade para auxiliar na escolha das estratégias cirúrgicas”, durante o 50º Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica, no período de 13 a 17 de novembro de 2013. Relator do trabalho premiado “A Criatividade Cirúrgica: Como reduzir o componente horizontal das mamoplastias em T invertido”, durante o 50º Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica, realizado no Rio de Janeiro, no período de 13 a 17 de novembro de 2013.

Pesquisa

O Centro de Pesquisa Prof. Dr. Cassio Menezes Raposo

EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Participação da Equipe Técnica

	CIRURGIA PLÁSTICA	PSICOLOGIA	FONOAU- DIOLOGIA	ENFER- MAGEM	ORTO- DONTIA	SERVIÇO SOCIAL	FARMÁCIA	TOTAL
Eventos Científicos	14	05	06	01	04	02	01	33
Apresentação de Trabalhos	19	03	04	-	01	01	-	28
Participação em Mesa Redonda	06	-	01	-	-	01	-	08
Aulas, Palestras e Conferências Ministradas	06	04	01	-	02	-	-	13
Orientação, Coordenação e Organização de Cursos e Eventos Científicos	-	02	-	-	-	-	-	02
Participação em Cursos, Palestras, Reuniões e Conferências	04	07	04	04	-	19	02	40

do Amaral, pertencente à SOBRAPAR, foi formado em 1991 através da iniciativa de um grande visionário da ciência, o Prof. Dr. Cassio (in memoriam). O auxílio da FINEP e da FAPESP viabilizou a construção do laboratório e aquisição de equipamentos com a finalidade de reatualizar projetos na área de deformidade craniofacial. Atualmente o grupo é composto por médicos, psicólogos, biólogos, geneticistas, fonoaudiólogos e ortodontistas.

Convênios de cooperação técnico-científica

Nacionais

- CAISM-Universidade Estadual de Campinas
- Hospital Irmandade de Misericórdia Santa Casa de Limeira
- Hospital e Maternidade Madre Theodora
- USP – Universidade de São Paulo – Centro de Genoma Humano
- CTI - Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer

Internacionais

- Smile Train
- Universidade de Nova York – Estados Unidos
- Universidade da Califórnia – UCLA – Estados Unidos

Produção científica

Capítulos de Livros

Cirurgia Plástica

RAPOSO AMARAL, C.E. – Autologous gluteal augmentation with mid-pedicle superior pole perforator flaps. In *Body Countoring and Liposuction*. Eds. P. Rubin, M. Jewell, D. Richter and C. Uebel. Elsevier Saunders 2013:374-384.

Artigos em Revistas

Cirurgia Plástica

MARQUES, F.F.; DENADAI, R.; RAPOSO DO AMARAL, C.A.; BUZZO, C.L.; CHAMMAS, D.Z.; RAPOSO DO AMARAL, C.E. – Cirurgia Radical versus cirurgia conservadora no tratamento da displasia fibrosa craniofacial: estratificação da abordagem cirúrgica. Artigo aceito para a Revista Brasileira de Cirurgia Plástica. Será publicado no início de 2014.

CHAMMAS, D.Z.; DENADAI, R.; MARQUES, F.F.; BUZZO, C.L.; RAPOSO DO AMARAL, C.E.; RAPOSO DO AMARAL, C.A. – Avaliação da dor na área doadora de pacientes com fissura lábio palatina submetidos a reparo do defeito ósseo alveolar com enxerto autógeno de crista ilíaca: um estudo prospectivo randomizado comparando dois extratores ósseos. Artigo concluí-

do; enviado para a revista internacional, com publicação para o primeiro semestre de 2014.

MARQUES, F.F.; GIACOLLI, A.; SALAZAR, R.S.; DENADAI, R.; RAPOSO DO AMARAL, C.E. – Lip Height Improvement during the First Year of Unilateral Complete Cleft Lip Repair Using Cutting Extended Mohler Technique, *Plastic Surgery Internacional*, v. 2012, p. 1-8, 2012.

ROBERTO, W.M.; RAPOSO AMARAL, C.E.; DENADAI, R. – Tratamento cirúrgico do hiper-teleorbitismo de pacientes com displasia craniofrontonasal: A experiência de um centro de cirurgia craniofacial brasileiro. Artigo para ser enviado à Revista Brasileira de Cirurgia Plástica.

DENADAI, R.; RAPOSO DO AMARAL, C.E. – The role of training phases on knowledge related to request of preoperative test by oral and maxillofacial surgeons. *J Cranio-maxillofac Surg* 2013;41:545-6.

DENADAI, R.; TOLEDO, A.P.; RAPOSO DO AMARAL, C.E. – Spontaneous cutaneous endometriosis: a diagnostic challenge in plastic surgery. *Aesthetic Plastic Surgery* 2013;37:483-4.

GHIZONI, E.; RAPOSO DO AMARAL, C.A.; MATHIAS, R.; DENADAI, R.; RAPOSO DO AMARAL, C.E. – Superior sagittal sinus thrombosis as a treatment complication of nonsyndromic Kleeblattschadel. *Journal Craniofacial Surgery* 2013;24:2030-3.

KOBAYASHI, G.S.; ALVIZI, L.; SUNAGA, D.Y.; et al. – Susceptibility to DNA damage as a molecular mechanism for non-syndromic cleft lip and palate. *Plos One* 2013;8:e65677.

RAPOSO DO AMARAL, C.E.; DENADAI, R.; CAMARGO, D.N.; et. AL. – Parry-Romberg syndrome: severity of the deformity does not correlate with quality of life. *Aesthetic Plastic Surgery* 2013;37:792-801.

RAPOSO DO AMARAL, C.E.; DENADAI, R.; RAPOSO DO AMARAL, C.A. – Degloving injury of the abdomen and external genitalia successfully treated with full-thickness degloved skin graft in a child: A 10-year follow-up. *Journal Plastic Reconstructive Aesthetic Surgery* 2013.

RAPOSO DO AMARAL, C.E.; GIANCOLLI, A.P.; DENADAI, R.; SOMENSI, R.S.; RAPOSO DO AMARAL, C.A. – Late cutaneous lip height in unilateral incomplete cleft lip patients does not differ from the normative data. *Journal Craniofacial Surgery* 2013;25:308-13.

RAPOSO DO AMARAL, C.E.; NETO, J.G.; DENADAI, R.; RAPOSO DO AMARAL, C.M.; RAPOSO DO AMARAL, C.A. – Patient-reported quality of life in highest-functioning apert and crouzon syndromes: a comparative study. *Plastic Reconstructive Surgery* 2013;133:182e-91e.

RAPOSO DO AMARAL, C.E.; RAPOSO DO AMARAL, C.M.; MARQUES, F.F.; DENADAI, R.; RAPOSO DO AMARAL, C.A. – The inverted-T mammoplasty: a modified winch suture to reduce horizontal scar length. *Aesthetic Surgery Journal* 2013;34:183-8.

RAPOSO DO AMARAL, C.E.; TONG, A.; DENADAI, R.; et al. – A subcranial LeFort III advancement with distraction osteogenesis as a clinical strategy to approach pycnodysostosis with midface retrusion and exorbitism. *Journal Craniofacial Surgery*, 2013;24:1327-30.

RODRIGUES, L.; DOS REIS, L.M.; DENADAI, R.; et al. – Prefabricated bone flap: an experimental study comparing deep-frozen and lyophilized-demineralized allogenic bone and tissue expression of transforming growth factor beta. *Journal Craniofacial Surgery* 2013;24:1914-21.

PATROCINADORES DESTA EDIÇÃO





Se ele está feliz, imagine a gente.

Há mais de 5 anos o Instituto 3M apoia o Hospital Sobrapar. Esta parceria nos enche de orgulho e nos possibilita exercer plenamente a nossa missão: apoiar programas que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Para nós, ajudar o Hospital Sobrapar é mais do que um trabalho. É uma grande alegria.

Conheça mais, acessando www.instituto3m.org.br

Instituto

3M



BAZAR SOBRAPAR

**Você compra um objeto
restaurado e ajuda
a reabilitar vidas.**

www.sobrapar.org.br

Fazer de um móvel, um eletrodoméstico e outros objetos doados por uma pessoa, o desejo de outra, é o que alimenta a paixão pelo que fazemos. Os recursos obtidos com as vendas são revertidos para o Hospital SOBRAPAR. Se você acredita que também pode fazer a diferença, adquira produtos restaurados no bazar do Hospital SOBRAPAR.

**Visite o Bazar Sobrapar.
Você vai se surpreender:
De 2º a 6º, das 8h às 17h
Sábado, das 8h30 às 13h**

Av. Adolpho Lutz, 100 - Cidade Universitária
Barão Geraldo Campinas/SP - (Dentro do
Campus da Unicamp - próximo ao CAISM)
Tels.: 19 3749-9700 (Ramal 240) / 3289-4465



HOSPITAL

SOBRAPAR
CRÂNIO E FACE





PARTICIPE DESTA CAUSA VOCÊ TAMBÉM!

Apoiamos a causa e as ações do Hospital SOBRAPAR.

Nós e nossos profissionais contribuimos com o hospital, com o intuito de auxiliá-lo a alcançar sua missão, que é reabilitar pessoas com deformidades craniofaciais, integrando-as à sociedade e promovendo o bem estar.

Ciente do papel que cada empresa deve exercer, colaboramos para o desenvolvimento sustentável do país, por meio de ações e projetos especiais, elaborados por entidades compromissadas com a questão humana e social.

www.cwtp.com.br



HOSPITAL | SOBRAPAR
CRÂNIO E FACE